

## 1. Introdução

A primeira vez que freqüentei uma sala de aula foi em 1985 quando então estava matriculado na pré-escola de um colégio da rede privada de ensino em São Paulo; nessa época, eu não imaginava como o ambiente formado por carteiras e lousas seria tão presente no meu cotidiano. Ao completar o ciclo básico do ensino regular, ingressei em 1998 no ensino superior, quando ao término do curso de licenciatura plena em Ciências iniciei minha carreira profissional como docente.

A graduação em docência me levou a elaboração de um trabalho de conclusão de curso em 2001, no qual o projeto de pesquisa visava a uma série de oficinas relacionadas à educação ambiental aplicadas em determinada instituição de ensino com alunos portadores da Síndrome de Down.

Partir de uma sala de aula regular e encontrar uma sala repleta de alunos ditos especiais, trazia uma série de desafios, vontades, medos e necessidades. Consciente do pressuposto que “gente é gente em qualquer lugar” acreditei em minhas habilidades e competências profissionais e fui em busca de uma prática docente com qualidade.

As atividades eram inicialmente desenvolvidas em conjunto com a participação de uma professora da instituição na sala de aula. Sua justificativa era: “Assim eu te ajudo nos problemas dos alunos”. Após 2 aulas ministradas, o auxílio oferecido foi gentilmente retirado, uma vez que a dinâmica nas aulas eram normais, sem nenhuma grande alteração que necessitasse de tal ajuda.

O trabalho desenvolvido exigiu uma grande participação física uma vez que a minha pessoa era a responsável pela aplicação das atividades elaboradas. Concomitantemente o envolvimento emocional foi demonstrando que o relacionamento com esses alunos trazia à tona não só ensinamentos pedagógicos, mas também uma afetividade surpreendente.

Com o tempo fui percebendo o êxito da proposta apresentada, o ótimo envolvimento dos alunos nas atividades, o retorno positivo da família e comunidade do entorno. Os medos foram desaparecendo, os desafios vencidos e as necessidades alteradas.

Ao término do trabalho com esses alunos surgiam outras indagações pedagógicas a respeito da inclusão e do processo de ensino e de aprendizagem desse alunado. Os olhares diferenciados eram apontados agora não somente aos alunos protagonistas do projeto, mas também aos familiares, aos professores, aos profissionais da instituição, enfim, havia questões para todos os níveis hierárquicos da escola.

Depois de concluir o trabalho mencionado, resolvi continuar o estudo da inclusão e relacioná-lo a minha área de trabalho que é a educação ambiental. Apesar desses temas não serem novos nas discussões contemporâneas, ambos são recentes preocupações emergentes do mundo moderno e ainda não recebem a devida importância em vários níveis sociais. A congruência então desses assuntos na literatura e na prática possivelmente seria uma vereda desconhecida para o desenvolvimento da proposta almejada.

Entretanto, a curiosidade é a mola que impulsiona nossos atos e não esmoreci frente as possíveis adversidades; pelo contrário, elaborei uma proposta para colaborar com o crescimento das discussões envolvendo as temáticas selecionadas.

O presente trabalho não pretende esgotar o trinômio: meio ambiente, cidadania e educação, e sim trazer um eixo de reflexão para a discussão do relacionamento da Educação Ambiental com a cidadania como direito e dever de todos.

## **2. Objeto de Estudo**

O tema de investigação partiu da discussão de um trinômio muito convencional: cidadania, meio ambiente e educação. A urgência das transformações nas questões ambientais torna indispensável o posicionamento da população acerca de questões polêmicas e a orientação de suas ações de forma mais consciente. A Educação Ambiental é, portanto, de fundamental importância no currículo formal e informal para a formação de cidadãos.

Aparentemente um tema esgotado, mas não quando existe um dever de atender a necessidade da ética social a toda comunidade escolar sem exceções.

A escolha deste tema fundamentou-se na busca de trabalhar com uma comunidade muitas vezes excluída socialmente: os alunos com necessidades educativas especiais.

A educação de pessoas com necessidades educativas especiais busca fundamentalmente o ingresso de seus alunos na sociedade, tornando-os participativos socialmente. A Educação Ambiental torna-se portanto, de fundamental importância no currículo formal e informal para a formação de cidadãos.

Nesse contexto este trabalho pretende analisar a proposta de Educação Ambiental dos alunos com necessidades educativas especiais de uma instituição específica e assim investigar sua contribuição ao processo de inclusão desses indivíduos.

O local de pesquisa é uma Associação sem fins lucrativos, considerada portanto uma entidade filantrópica, fundada há mais de 10 anos e situada num bairro da Zona Sul de São Paulo – Capital.

### **3. Objetivos**

O presente estudo tem como objetivos :

- Analisar a proposta de Educação Ambiental de uma Instituição em São Paulo que atende alunos com necessidades educativas especiais;
  
- Investigar a contribuição da Educação Ambiental no processo de inclusão desses alunos;
  
- Evidenciar as ações satisfatórias em Educação Ambiental e encaminhar novas possibilidades para a prática pedagógica.

#### 4. Justificativa

**“ Per raggiungere il punto che non conosci, devi prendere la strada che non conosci.”**

**Tradução: “Para que você alcance um ponto desconhecido, busque uma estrada desconhecida”.  
San Giovanni Della Croce citado por Fabio Cascino in  
São Paulo (1998)**

No levantamento bibliográfico para elaboração do projeto de pesquisa, foram encontradas lacunas no conhecimento, ou seja, literatura escassa sobre o eixo principal da pesquisa: educação ambiental em educação especial. Se considerarmos que a própria iniciativa de abordar com mais ênfase e explicitamente nas escolas, a temática ambiental ainda é recente, assim como, as ações exitosas de inclusão também são prematuras; não é de se assustar que a bibliografia desejada ainda esteja em formação.

A educação é uma das maiores preocupações da sociedade hoje. Temos observado neste último século as nações defendendo direitos e deveres quanto à educação da população em geral. Nessa emergência procura-se atender a diversidade de indivíduos, respeitando suas diferentes culturas e identidades. Para tanto, o processo educacional deve ser flexível, adequando-se sempre que possível as condições individuais e coletivas (MANTOAN,1989).

Esta flexibilidade trata-se, portanto, de oferecer oportunidades iguais, mas com métodos diferentes, possibilitando a todos percorrer o caminho da educação com grande êxito, formando cidadãos conscientes e saudáveis.

Na Declaração de Salamanca (1994) essa idéia é reafirmada quando proclama-se que :

(...) Todas as crianças, de ambos os sexos, têm direito fundamental à educação e que a elas deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimentos; cada criança

tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios.

É notório que a educação, não somente a brasileira, possui diversas lacunas, entre elas o desenvolvimento educacional das pessoas com necessidades educativas especiais.

Essa dívida da educação para com os deficientes mentais acumulou-se por muito tempo (MANTOAN,1989), contudo, atualmente, o processo de educação para alunos especiais ainda não é focado de maneira pertinente e suficiente na sociedade. Diretrizes educacionais, Legislações governamentais, Declarações e outros diversos documentos demonstram a necessidade e desenvolvimento da educação de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Formar um indivíduo é tarefa complexa e de responsabilidade do governo, da família e da sociedade. Uma das representações dessa tríade é a escola. Os objetivos de uma escola para vida são: inserir os indivíduos no contexto social e promover os respectivos relacionamentos entre si.

Já no início do século passado Decroly em “A escola para vida e pela vida” já fundamentava a adoção de um programa em que o conhecimento do indivíduo é constituído pelas necessidades, deveres, e ideais do meio natural e humano no qual vive, do qual depende e sobre o qual deverá atuar. (HAMAIDE, 1929).

Levando em consideração que o aluno deficiente mental é capacitado do mesmo modo que o aluno normal, de objetivar seus conhecimentos, ressalvadas evidentemente, as limitações impostas pela sua condição excepcional (MANTOAN,op.cit.), podemos então atender a necessidade da formação cidadã a toda comunidade escolar sem exceções.

Atualmente o despertar para as questões ambientais ainda apresenta dificuldades em atingir a todos, sendo que apenas determinados grupos sociais têm acesso a esta conscientização ambiental.

A Educação Ambiental é uma área de suma importância atualmente pela emergência das questões ecológicas que permeiam nossa sociedade. Dessa necessidade emergem diretrizes governamentais, tratados, leis e diversas ações no intuito de contemplar todos os níveis sociais para a questão ambiental. Uma referência fundamental dessa abordagem são os Parâmetros Curriculares Nacionais

que abordam a temática ambiental nos volumes de Ciências Naturais, Meio Ambiente & Saúde de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª séries. (BRASIL, 1998,1997)

As escolas sendo formadoras de cidadãos deveriam então abordar a questão ambiental por obrigatoriedade social e legal. As práticas das escolas para atingir seus objetivos deveriam ser diferenciadas respeitando o contexto na qual se encaixam e as necessidades por ora dos discentes e comunidade do entorno.

Os alunos com necessidades educativas especiais quando matriculados numa instituição educacional, independentemente de sua linha pedagógica, deveriam participar do currículo proposto e esse deve abranger a problemática ambiental.

As ações derivadas de um projeto pedagógico devem ser oferecidas pelo corpo docente visando alcançar a aprendizagem do conteúdo pelo alunado. Atender a diversidade, parte do pressuposto que a educação deve percorrer diferentes caminhos para atingir o mesmo fim.

O conteúdo de educação ambiental deveria ser ajustado às características de aprendizado mais lento e de menor capacidade de abstração do deficiente mental, conforme recomenda KIRK e GALLAGHER (1996), dessa forma poderia desenvolver a nova concepção de ética integrada à ecologia denominada então de Ecocidadania que busca um contexto de consciência individual e coletiva das responsabilidades cotidianas.

MAZZOTA (1987) considera que “a educação tem como princípio fundamental a capacidade de crescimento do ser humano”. Desse modo amplia-se o sentimento de pertencimento da humanidade a um planeta único comum a todos (LOUREIRO, 2000).

Convém ressaltar que a atenção para a problemática do lixo não era abordada em 1981 na proposta curricular de Ciências para deficientes mentais educáveis (SÃO PAULO,1981). Tornando recente a ênfase ambiental em instituições nacionais de alunos com necessidades educativas especiais.

É também a partir de 1981 após o “boom” econômico que inicia-se a conscientização e o ambientalismo brasileiro segundo (PELICIONI,1998).

Por essas razões neste momento, pretendo investigar as diversas intervenções em educação ambiental realizadas por uma Instituição no seu grupo de adolescentes e adultos com necessidades educativas especiais, e assim refletir sobre suas conseqüências e objetivos para com a inclusão desse alunado.



## **5. Referencial Teórico**

### **5.1 Um Histórico da Educação Ambiental e sua relação com a educação no Brasil: origens, problemas e ações.**

A educação é um poderoso instrumento político para o desenvolvimento de um mundo sustentável, sendo a única alternativa para atingir a melhoria da qualidade de vida da população mundial.

As necessidades humanas são satisfeitas com o intuito de promover a plenitude com relação ao status físico, social ou econômico, contudo, a degradação ambiental limita a sociedade em seu objetivo de atingir um nível satisfatório de qualidade de vida.

Ao longo da história ocidental observamos diversas situações de degradação ambiental, entretanto o surgimento de práticas de intervenção social sobre esta problemática é bastante recente.

É apenas em 1972 na Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano em Estocolmo que surge um plano de ação mundial para orientação dos governos quanto à questão ambiental, que resulta em um programa internacional de Educação Ambiental. Nesse mesmo evento, DIAS (2001, p.36) aponta que a “resolução nº96 da conferência reconhece o desenvolvimento da Educação Ambiental como o elemento crítico para o combate à crise ambiental do mundo”.

Posteriormente o Encontro Internacional de Belgrado promovido pela UNESCO em 1975 é uma conseqüência positiva da reunião de Estocolmo, gerando um documento conhecido como Carta de Belgrado que fortalece segundo DIAS (2001, p.38) que a educação ambiental “deve ser contínua, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais”.

Surge então, a Educação Ambiental em um contexto de uso inadequado de bens coletivos, sendo esta um processo contínuo de aprendizagem de conhecimentos para o exercício da cidadania (DIAS,2001).

Esse surgimento é muito relacionado com a Conferência de Tbilisi na Geórgia em 1977, organizada pela UNESCO e PNUMA, que define os objetivos e estratégias gerais para a E.A. em que merecem destaque as finalidades e princípios básicos que são aqui apresentados:

#### Finalidades

- a. ajudar a fazer compreender, claramente, a existência e a importância da interdependência econômica, social, política e ecológica, nas zonas urbanas e rurais;
- b. proporcionar, a todas as pessoas, a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente;
- c. induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, a respeito do meio ambiente.

#### Princípios básicos

- a. considerar o meio ambiente em sua totalidade, ou seja, em seus aspectos naturais e criados pelo homem (tecnológico e social, econômico, político, histórico-cultural, moral e estético);
- b. constituir um processo contínuo e permanente, começando pelo pré-escolar e continuando através de todas as fases do ensino formal e não-formal;
- c. aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada;
- d. examinar as principais questões ambientais, do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, de modo que os educandos se identifiquem com as condições ambientais de outras regiões geográficas;
- e. concentrar-se nas situações ambientais atuais, tendo em conta também a perspectiva histórica;
- f. insistir no valor e na necessidade da cooperação local, nacional e internacional para prevenir e resolver os problemas ambientais;

- g. considerar, de maneira explícita, os aspectos ambientais nos planos de desenvolvimento e de crescimento;
- h. ajudar a descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais;
- i. destacar a complexidade dos problemas ambientais e, em consequência, a necessidade de desenvolver o senso crítico e as habilidades necessárias para resolver tais problemas;
- j. utilizar diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, acentuando devidamente as atividades práticas e as experiências pessoais.

Exatos dez anos posteriores ao magnífico documento de Tbilisi, o Conselho Federal de Educação Brasileira aprova o parecer 226/87 que sugere a E.A. dentre os conteúdos a serem explorados nas propostas curriculares das escolas regulares. (DIAS, 2001,p.45). No ano seguinte, 1988, é lançado o primeiro livro-guia dirigido aos professores de 1º e 2º graus denominado “Educação Ambiental”, oriundo da parceria entre a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo e a CETESB. (DIAS,op.cit). Consolida-se então que as iniciativas de divulgação governamental das intenções em E.A. para o professorado é oriundo apenas do final da década de 80.

O educador então nessa época ainda não considera totalmente que a Educação Ambiental como elemento integrador e instrumento de cidadania deve ser implantada em todas as ações, para que se obtenha os resultados esperados. Desta maneira fica restrito a poucos professores capacitados da rede de ensino compreender que qualquer intervenção ambiental deve considerar as consequências imediatas e futuras ao meio, aos homens e as relações do homem com o meio, seja nas áreas de preservação, de proteção, de produção e de habitação .

Na década de 90, um importante evento realizado no Rio de Janeiro denominado Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente ou ECO/92, tem como produto final a elaboração de um extenso documento que promove um plano de ação chamado de Agenda 21 Global, onde destaco do cap.36 – objetivos - 36.4.b/c (BRASIL,1997) :

(...) desenvolver consciência do meio ambiente e desenvolvimento em todos os setores da sociedade em escala mundial e com a maior brevidade possível (...) lutar para facilitar o acesso à educação sobre meio ambiente e desenvolvimento, vinculada à educação social, desde a idade escolar primária até a idade adulta em todos os grupos da população.

Já podemos então notar o claro objetivo e necessidade de atender todos os níveis da população, o que deve portanto, incluir alunos com necessidades educativas especiais. A Eco 92 contribui muito para a popularização da educação ambiental (REIGOTA,1999).

Mais especificamente em São Paulo, em 1994, em conseqüência da ECO/92, é elaborado um plano de ação restrito denominado de Agenda 21 Local.

A importância dada à Educação Ambiental é evidenciada pelo compromisso de alcançar seus objetivos junto à coletividade como proposto pela Agenda 21 Local (BRASIL,1997, p.64 e 65), no texto a seguir:

(....) formação de cidadãos críticos, ativos e conscientes de seu papel na melhoria da qualidade de vida e da estrutura da sociedade, redimensionando valores e comportamentos face ao ambiente, em questões referentes à degradação física do meio (produção e destino de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, assoreamento, erosão, etc...) e adoção ou manutenção de hábitos saudáveis frente à utilização de águas, alimentos, condições higiênicas domiciliares e também, aqueles referentes ao saneamento do meio e uso dos equipamentos públicos.

SORRENTINO in SÃO PAULO (1998, p.27) afirma que atualmente:

(...) ampliaram-se e diversificaram-se os proponentes de iniciativas na área ambiental (...) multiplicaram-se as iniciativas de indivíduos isolados, professores, profissionais de diversas áreas e cidadãos, sensibilizados pela questão ambiental.

O caminho para uma mudança atitudinal passa, necessariamente pelo comprometimento mais efetivo e consciente tanto do indivíduo, quanto do poder

público e, assim, desta parceria, cada um exercendo seu papel, as ações resultantes podem ser favoráveis ao meio ambiente.

No entanto, isso parece ser complicado, pois é na concepção de uma metodologia participativa de implementação de projetos apoiados na sociedade civil, que o Brasil encontra o seu grande desafio.

A Educação para a cidadania é extremamente importante, pois, de acordo com JACOBI (1998, p.13) :

(...) representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformarem as diversas formas de participação, em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação.

Nesse processo, é necessária a informação, pois a comunidade quando bem informada e motivada tem mais condições de pressionar autoridades e de se engajar e comprometer em ações de co-responsabilidade e participação comunitária em busca de uma melhor qualidade de vida, corroborando com a sua cidadania.

Uma nova concepção de ética integrada a ecologia denominada então de Ecocidadania busca um contexto de consciência individual e coletiva das responsabilidades cotidianas. Assim, nesse conceito amplia-se o sentimento de pertencimento da humanidade a um planeta único comum a todos (LOUREIRO, 2000).

A educação ambiental deve ser apontada na formação de um cidadão e este deve ser capaz de fazer uma leitura crítica da realidade assim como participar no espaço social. Retomando a Declaração da ONU sobre o Meio Ambiente Humano em 1972 (LOUREIRO, op.cit.) há a expressa necessidade de tomar as questões ambientais como eixo de reflexão para a prática da cidadania :

Princípio 19º: “ É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto as gerações jovens como os adultos (...) para assentar as bases de uma opinião pública bem informada e de uma conduta responsável dos indivíduos, das

empresas e comunidades, inspirada no sentido de sua responsabilidade, relativamente à proteção e melhoramento do meio ambiente, em toda a sua dimensão humana.

O despertar para as questões ambientais ainda apresenta restrições, onde apenas determinados grupos têm acesso a esta conscientização ambiental. Entretanto, é importante ressaltar que no Brasil os Parâmetros Curriculares Nacionais consideram fundamental o posicionamento dos alunos acerca de questões polêmicas e a orientação de suas ações de forma mais consciente, considerando ainda como essas questões o destino do lixo urbano, sua coleta e tratamento (BRASIL,1996,a).

A falta desse posicionamento é nitidamente visível quando analisamos que a região Sudeste detentora do maior índice de escolaridade e maior concentração de profissionais com formação superior do país, possui diversos casos de irresponsabilidade ambiental como lixo em vias públicas, depredação de lixeiras, dentre outros. (LOUREIRO, 2000).

Para a compreensão da origem de tais questões DIAS (2001,p.24) aponta o surgimento da cidade há 4.000 A.C. onde as aldeias agrícolas nos vales dos rios da Mesopotâmia já possuíam muralhas separando a área rural da urbana, citado por DIAS(op.cit. p.24), Platão demonstra que há 400 A.C. não havia apenas cidades e sim desigualdade social dentro delas: “ qualquer cidade , por menor que seja, divide-se de fato em duas, uma dos pobres, a outra dos ricos.” Fica óbvio que ainda nesses tempos remotos as implicações do crescimento humano ainda não eram significantes, uma vez que a população mundial atinge seu primeiro bilhão de habitantes apenas em 1825 (DIAS,op.cit. p.27).

Mas é justamente no século XX que as cidades geram impactos significativos, esses oriundos de uma revolução industrial passada que promove agora meios sólidos de poluição e intervenção da paisagem natural. JACOBI in SÃO PAULO (1998) denomina esse crescimento de “urbanização predatória”.

Poderíamos exemplificar os impactos ambientais causados pela população nas cidades com uma lista “infinita”, entretanto nesse momento para ilustrar essa perspectiva vamos reduzir a uma única questão central: o lixo.

Uma conseqüência que resulta do crescimento da população mundial é a formação de resíduos sólidos, líquidos e gasosos. É indispensável, portanto, o planejamento adequado para a redução desses poluentes.

Um método eficaz e acessível a toda população para conter a produção descontrolada de resíduos é a conscientização de todos sobre o lixo.

A problematização do lixo é tema pertinente na educação ambiental, a sociedade almeja solucionar o conflito existente entre o Homem, o lixo e o meio ambiente. Para isso, cabe ao poder público, privado e população em geral atuarem com responsabilidade sobre o fim dos resíduos nas cidades ( SANTIAGO,1995).

Infelizmente não é recente a irresponsabilidade das autoridades e população frente a normas de proteção ambiental, DIAS (2001,p.27) aponta que em 1850 D.Pedro II edita a Lei Nº 601 que proibia a exploração florestal em terras descobertas, entretanto, a lei é ignorada e verifica-se uma grande devastação de florestas com a utilização de fogo para instalação de culturas agrícolas.

Desde então, é necessário mudanças de comportamento de todos os níveis sociais, Dias (op.cit p.328) cita Miller “quando uma coisa muda, o todo também começa a mudar”. A escola é portanto um excelente local para iniciar as transformações necessárias, e o professor bem qualificado, é indispensável nesse processo.

O professor é um dos articuladores entre o “saber e o fazer” GIL-PÉREZ (2003), mais especificamente o professor de Ciências por muitos anos era responsável pela árdua tarefa de desenvolver isoladamente a Educação Ambiental na escola. A profissional da SMA Irene Rosa Sabiá in SÃO PAULO (1998, p.36) dissemina essa praxe das escolas: “as ações isoladas de E.A., sob a responsabilidade de uma disciplina, em regra geral a de Ciências, são ampliadas por abordagem holística e tratamento interdisciplinar e transdisciplinar.”

Apesar dessa recomendação, ainda em muitas escolas é comum o professor da disciplina de Ciências ser o único responsável dos trabalhos de Educação Ambiental. JACOBI & LUZZI (2003) completam esse contexto: “A educação ambiental tem sido reduzida, em muitos casos, a um tema a mais dentre os temas emergentes da comunidade ou temas transversais.”

A Educação Ambiental segundo SÃO PAULO, (1999) “não substitui ou ultrapassa as disciplinas acadêmicas, precisa e aplica todas elas”, isto é, o professor não deve trabalhar isoladamente, é necessário que os docentes das disciplinas curriculares se conscientizem que o trabalho só tem êxito se desenvolvido por toda a parcela.

Reigota in SÃO PAULO (1998, p.47) aponta :

A E.A. correu o risco de se tornar, por decreto, uma disciplina obrigatória no currículo nacional (...) mas a resistência dos profissionais conhecedores da área evitou que a mesma se tornasse mais uma banalidade pedagógica, perdendo todo o seu potencial crítico e questionador.

Hoje em dia ainda está em discussão a necessidade ou não da implantação da disciplina E.A. na grade curricular para solução da lacuna de trabalho sobre as questões ambientais. Uma corrente pedagógica muito fortalecida aponta a necessidade da abordagem ampla, coletiva a todo grupo docente.

GONÇALVES in Guimarães (1995, p.26) amplia essa coletividade quando diz que:

(...) a E.A. não deve ser entendida como um tipo especial. Trata-se de um processo longo e contínuo de aprendizagem, de uma filosofia de trabalho participativo em que todos, família, escola e comunidade, devem estar envolvidos.

A interdisciplinaridade implícita no trabalho de E.A. não é o simples fato dos profissionais desenvolverem a mesma temática em suas aulas, CASCINO (2000 p.69) retrata que: “não se trata de simples cruzamento de coisas parecidas; trata-se, bem ao contrário, de constituir diálogos fundados na diferença, abraçando concretamente a riqueza derivada da diversidade”. É condição *sine qua non* para a prática de E.A. o trabalho interdisciplinar.

A responsabilidade e a urgência das transformações nas questões ambientais fazem do educador ambiental um profissional marcado pelo seu mundo pessoal-subjetivo onde emoções e dilemas sociais são constantemente presentes. Este educador consciente de sua responsabilidade, deve saber que as pessoas com



necessidades educativas especiais fazem parte da sociedade, e portanto são detentoras de direitos e deveres.

O trabalho desse educador não é simples nem breve, Cascino in SÃO PAULO (1998) revela a justificativa da tarefa de um educador ambiental quando diz:

(...) vivemos num tempo em que seguir lutando por essas palavras/conceitos (cooperação, paz, ética, igualdade, participação) pode parecer coisa de românticos, sonhadores, de aventureiros. Sabemos também que soluções de curto prazo simplesmente não existem. Porém, não lutar por esses romantismos pode significar aceitar a barbárie.

A educação de pessoas com necessidades educativas especiais busca fundamentalmente o ingresso de seus alunos na sociedade, tornando-os ativos socialmente. A educação ambiental torna-se portanto, de fundamental importância no currículo formal e informal para a formação de cidadãos. Sabe-se que a Educação, assim como a Educação Ambiental, não se resume à transmissão de conhecimento, mas é um processo de construção de habilidades, conhecimentos e competências, por meio de metodologia adequada ao público participante.

## 5.2 Um Histórico da Educação Especial: alunos com necessidades educativas especiais, sua cidadania e inclusão

Os indivíduos ditos especiais enfrentam dificuldades de sociabilidade há muito tempo. Na idade média que as pessoas deficientes “ganham” direito a vida. Anteriormente a isso era prática comum o extermínio de pessoas especiais (BAUMEL & RIBEIRO, 2003). Mas viver não é precisamente estar vivo biologicamente, é necessário ter condições físicas e sociais que proporcionam uma qualidade de vida satisfatória.

Classificadas as atitudes das pessoas excepcionais de loucas ou possuídas por entidade espiritual maligna, o indivíduo especial só é considerado uma pessoa doente e passível de atenção especializada a partir do sec. XV, PESSOTI (1984, p.15) reforça essa idéia :

(...) o louco e o idiota já não são perversas criaturas tomadas pelo diabo e dignas de tortura e fogueira por sua impiedade ou obscenidade: são doentes vítimas de forças sobre-humanas cósmicas ou não, e dignos de tratamento e complacência.

No século XVI o indivíduo especial começa a receber um tratamento, os médicos com olhares pedagógicos analisam se esses indivíduos são capazes de receber uma educação singela.

Durante muito tempo a atenção aos deficientes recebe um trato médico (BAUMEL & RIBEIRO, op.cit.), omitindo uma abordagem pedagógica. Nesse período de tempo era comum a disposição dessas pessoas em Instituições médicas restritivas como manicômios, asilos e internatos. (MENDES,2001)

Posteriormente, no século XVIII há a utilização de tutores, indivíduos detentores de algum conhecimento percorrem casas e famílias oferecendo um acompanhamento em domicílio para a educação das crianças excepcionais. Até então observa-se uma **Segregação** desse público, onde as pessoas com necessidades educativas especiais viviam sempre marginalizadas, separadas do convívio natural com o restante da sociedade.

É no século XX , após o período referente as grandes guerras mundiais, que inicia um processo de reflexão sobre os deficientes, resultante do aumento da demanda devido ao grande número de pessoas mutiladas, acidentadas e injustiçadas socialmente como as minorias frutos das ditaduras militares do período pós-guerra como negros e judeus. (JANNUZZI,1992)

Premissas morais e científicas contribuíram para que então a partir da década de 60 do século passado, houvesse o início de movimentos integradores das pessoas deficientes. MENDES (2001) aponta que:

(...) grupos de portadores de deficiências, pais e profissionais, passaram a exercer fortes pressões sobre a sociedade em geral, no sentido de garantir os direitos fundamentais e evitar discriminações.

Nesse momento a educação dos especiais ainda é muito direcionada por médicos e psicólogos do que professores.

O período da década de 60 e 70 é marcado pelas filosofias de “normalização e integração” que partem do pressuposto de considerar o indivíduo excepcional como um ser humano pleno, que requer desenvolvimento educacional assim como outra pessoa. Há então o crescimento de atividades e serviços especializados ao público especial, a grande maioria são oficinas com finalidade terapêutica como costura, pintura, bordado, marcenaria, entre outras. Cresce o interesse das instituições de ensino em atender essa clientela em escolas especiais.

A gênese da palavra integração é oriunda do latim “integrare”, que significa completar, tornar integral. Mas quem estava se completando? O aluno a escola ou a escola ao aluno?

MANTOAN (2003,p.23) relata que :

(...) a integração escolar pode ser entendida como o especial na educação, ou seja, a justaposição do ensino especial ao regular, ocasionando um inchaço desta modalidade, pelo deslocamento de profissionais, recursos, métodos e técnicas da E.E. às escolas regulares.

O aluno que está dentro de uma escola especial sofre exclusão da sociedade do entorno, assim como, o aluno que está integrado em salas especiais das escolas regulares também sofre exclusão do alunado das salas comuns.

Esse mal estar e insatisfação causado pela exclusão do alunado que é a mola impulsadora de um novo movimento para reforma do sistema educacional especial, a inclusão.

A Conferência Mundial sobre a Educação para Todos realizada na Tailândia em 1990, já aponta segundo RIBEIRO in BAUMEL & RIBEIRO (2003 p.46):

(...) a importância de universalizar o acesso à educação e promover a equidade (...) as necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiência requerem atenção especial e é preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo.

Existe então a obrigatoriedade de atender a demanda especial e posteriormente o atendimento à diversidade torna-se mais evidente e de conhecimento mais amplo na Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais que culmina na proclamação da Declaração de Salamanca (1994):

(...) 3. Nós congregamos todos os governos e demandamos que:

- atribuam a mais alta prioridade política e financeira ao aprimoramento de seus sistemas educacionais no sentido de se tornarem aptos a incluírem todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais.
- adotem o princípio de educação inclusiva em forma de lei ou de política, matriculando todas as crianças em escolas regulares, a menos que existam fortes razões para agir de outra forma.

No Brasil os reflexos de Salamanca são visíveis na nova LDB (BRASIL, 1996): “o ensino seja ministrado a todas as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais preferencialmente no sistema comum de educação”. Entretanto, a passagem de uma política nacional para o cotidiano da escola é infelizmente desrespeitado; é comum então encontrar jovens especiais fora do sistema educacional.

As escolas regulares são alertadas mais uma vez a respeitar os princípios básicos da educação, recebendo o seu alunado para o ano letivo. BAUMEL in BAUMEL & RIBEIRO (2003) afirma que “à escola para todos, que, segundo a Declaração de Salamanca, é denominada escola inclusiva”. Essa escola inclusiva e seu amplo atendimento tornam-se desejo e desafio para educadores do mundo todo.

O termo inclusão ainda pode ser interpretado de duas formas distintas, uma vez que há menção a uma “full inclusion” (inclusão total), MATTOS (2003) apresenta que a diferença entre as duas linhas de conduta dos termos pode ser a seguinte:

(...) os inclusionistas defendem uma mudança mais moderada no ensino para a implantação desta “escola para todos” alegando que esta mudança deva preservar acima de tudo o seu caráter responsável, pois cada aluno com NEE é um ser único com as suas diferenças, potencialidades, graus de comprometimento e necessidades. Em contraposição, os defensores da inclusão total alegam que todos os alunos com NEE, indistintamente, devem estar nas classes regulares, pois só assim será possível se obter uma mudança estrutural nos processos educacionais de forma concreta e definitiva.

Apesar de recente, a inclusão na escola é um intenso objeto de estudo da educação, pois aparentemente, indica o melhor caminho para uma educação verdadeira, sem exclusão do seu público-alvo.

Amplia-se da prática escolar o desejo da formação de uma sociedade inclusiva ou sociedade para todos conforme aponta a ONU por SAZZAKI (1997). Esse ideal ainda distante, começa aparecer em ações do poder público e privado que oferece oportunidades e condições satisfatórias para a qualidade de vida da pessoa com necessidades especiais.

A inclusão da pessoa com necessidades educativas especiais acontece quando a sociedade e o indivíduo evoluem quanto a diversos aspectos. Um desses é a cidadania.

Uma cidade sem condições de acessibilidade e adequação dos serviços não está cumprindo seu papel de cidadã. Da mesma forma, o indivíduo com NEE que

está alienado aos seus direitos e deveres também não contribue para o êxito da inclusão.

Sobre esse contexto, SASSAKI (1997) afirma que:

(...) A consciência da cidadania. Uma boa parte das próprias pessoas deficientes e da sociedade tem consciência dos deveres e direitos de cidadania nos aspectos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais.

MANTOAN cita Marsha Forest (2003,p.26) para ilustrar o processo de inclusão como se fosse um caleidoscópio :

(...) o caleidoscópio precisa de todos os pedaços que o compõem. Quando se retiram pedaços dele, o desenho se torna menos complexo, menos rico. As crianças desenvolvem, aprendem e evoluem melhor em um ambiente rico e variado.

A metáfora do caleidoscópio é perfeita para compreender a necessidade de diversidade humana nos seus respectivos espaços. Segmentar, isolar, restringir o contato entre indivíduos é podar a dinâmica natural da vida.

## 6. Procedimentos Metodológicos

### 6.1 Tipo de Pesquisa

Conforme os propósitos almejados pela pesquisa, considerei adequado desenvolver um estudo de caso, uma vez que BOGDAN & BIKLEN (1994) definem-no como “uma observação detalhada de um contexto”, e conseqüentemente os sujeitos e fenômenos envolvidos. Nesse sentido GRESSLER (1989, p.29) ressalta que: “o estudo de caso restringe o número de elementos de estudo e aprofunda-se no número de variáveis.” A abordagem qualitativa como procedimento metodológico enquadra-se aos propósitos iniciais da pesquisa para consecução de seus objetivos.

Sobre a pesquisa que utiliza o estudo de caso LUDKE & ANDRE (1986, p.24) afirmam que: “ao retratar o cotidiano escolar em toda a sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade.” Essa possibilidade de observar um local restrito, mas relacioná-lo como um reflexo do contexto social onde ele está inserido, é muito favorável para o pesquisador em educação.

A instituição em questão foi abordada utilizando a observação participativa, que pode ser descrita como um trabalho de campo no qual o pesquisador tem acesso aos sujeitos em momentos particulares e na sua rotina de trabalho. Isso possibilita que a coleta de dados tenha uma maior amplitude e diversidade de momentos.

## **6.2. Caracterização**

### **6.2.1 do *Locus***

A escolha do local foi realizada principalmente pela familiarização prévia do pesquisador com a Instituição; essa boa relação do pesquisador com o *locus* de trabalho pode favorecer o acesso a dados como documentos oficiais e a elaboração de entrevistas diversificadas e harmoniosas, o que pode resultar num melhor recolhimento de informações fundamentais. (BOGDAN & BIKLEN, 1994)

A Instituição especializada escolhida denomina-se como uma Associação, e localiza-se na zona Sul da cidade de São Paulo, Capital.

A infra-estrutura local é constituída de: uma quadra esportiva, uma brinquedoteca, duas salas de aula com microcomputadores, uma sala para atendimento de grupo terapêutico, uma sala de serviço social, uma recepção, duas salas administrativas, uma sala da diretoria, uma sala da coordenação pedagógica, um salão para reunião de grupos e apresentação de audiovisuais.

Na estrutura organizacional há: uma diretoria voluntária formada por um presidente, um vice-presidente, dois tesoureiros e dois secretários; um conselho administrativo e fiscal formado por aproximadamente 16 indivíduos; 08 mediadoras educacionais formadas em Pedagogia e Psicologia e um corpo de educadores voluntários flutuante que varia em torno de 08 profissionais de diversas áreas de atuação.

### **6.2.2 dos sujeitos**

Os sujeitos entrevistados constituíram-se dos seguintes participantes da Instituição: professores e auxiliares de sala, inspetor ou auxiliar de limpeza, coordenadores e alunos. Dentro desse público foram selecionados para entrevista cinco profissionais da Associação e seis alunos. Os quarenta pais e responsáveis pelos alunos receberam um questionário (anexo 4 e 8) para preenchimento e devolução.



Cabe aqui salientar que Instituição pesquisada refere-se aos seus associados como clientes, não utilizando a denominação de alunos. Isso se deve possivelmente pela caracterização legal das obrigações de uma escola, entretanto, tal fato não é objeto de estudo da pesquisa. Desta forma, considero os clientes como alunos, uma vez que estão sujeitos na Associação do processo de aprendizado.

A Associação no quadro de 2005, contava com aproximadamente quarenta alunos sendo 19 do sexo feminino e 21 do sexo masculino. A faixa etária é bem diversificada, entretanto nesse período não houve alunos pré-adolescentes (12 anos) e nem adolescentes (13-17 anos). Houve a presença de 16 pós-adolescentes (18 a 22 anos) e 24 adultos (acima de 23 anos). A maioria dos alunos reside em bairros do entorno, pertencentes à classe média sócio-econômica e são trazidos pelos responsáveis para a rotina na Associação.

A maioria dos alunos apresenta um quadro de Síndrome de Down (trissomia do cromossomo 21). Todos eles apresentam autonomia para alimentação, locomoção e controle de esfíncter.

### **6.3 Instrumentos para Coleta de Dados**

A coleta de dados na pesquisa qualitativa deve refletir as intenções fundamentais do pesquisador. Sendo assim é necessário que ela ocorra de maneira completa, abrangendo o maior número de acontecimentos no espaço de tempo analisado, LUDKE & ANDRE (1986, p.19) afirmam: “ao desenvolver o estudo de caso, o pesquisador recorre a uma variedade de dados, coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informantes.” Por isso, para esse trabalho, houve a escolha de 4 instrumentos fundamentais: a análise documental, as entrevistas, os questionários e as notas de campo.

### 6.3.1 Análise Documental

A investigação iniciou-se com uma análise documental, onde se fez necessário a leitura interpretativa de documentos oficiais da instituição. Estes, segundo BOGDAN & BIKLEN (1994,p.181), se dividem em dois níveis, os de comunicação interna: plano político pedagógico, planejamentos anuais, projetos pedagógicos, diretrizes de trabalho, e os de comunicação externa: jornais, comunicados a pais e comunidade, informativos. Estes dois níveis devem ser contemplados, pois fornecem dados sobre a prática escolar.

LUDKE & ANDRE (1986, p.39) descrevem uma interessante vantagem da análise documental: “persistindo ao longo do tempo, os documentos podem ser consultados várias vezes e inclusive servir de base a diferentes estudos, o que dá mais estabilidade aos resultados obtidos”.

### 6.3.2 Entrevistas

A entrevista é um instrumento que quando usado corretamente proporciona uma coleta muito significativa de dados. BOGDAN & BIKLEN (op.cit. p.134) reiteram :

(...) a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma idéia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.

Essa linguagem pessoal é interpretada visando buscar seus reflexos na prática profissional e origens na formação docente.

LUDKE & ANDRE (op.cit, p.34) ainda afirmam que:

(...) a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e correntes da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos.

As entrevistas (anexos 1 a 3; 5 a 7) inicialmente foram realizadas individualmente, conforme as possibilidades institucionais disponibilizadas. Houve uma entrevista com participação de 2 indivíduos (anexo 11) simultaneamente e uma discussão coletiva em sala de aula com a participação de 10 indivíduos (anexo 12).

Quanto ao grau de estruturação das entrevistas, em seus momentos iniciais elas foram livres e exploratórias conforme os anexos 1 a 3, pois nesse momento era interessante formar um panorama das perspectivas dos sujeitos envolvidos (BOGDAN & BIKLEN, 1994,p.136).

Em continuidade, houve o aprofundamento da investigação, quando as entrevistas foram caracterizadas como semi-estruturadas conforme anexos 5 a 7, quando os roteiros abrangem questões abertas, permitindo flexibilidade de conduta (BOGDAN & BIKLEN, op.cit. p.137). Isso é fundamental na pesquisa qualitativa, uma vez que o entrevistado pode trazer novas situações e interesses pertinentes à pesquisa.

De acordo com o procedimento metodológico adotado, procedeu-se a escolha dos sujeitos entrevistados conforme a disponibilidade oferecida pela instituição. Nesse sentido foram entrevistados 11 sujeitos sendo 06 alunos e 05 profissionais. As entrevistas aconteceram na própria Instituição, onde então foram explanados os propósitos da pesquisa e solicitada a autorização para a gravação em áudio. Os dados obtidos foram transcritos em sua íntegra, sem correção ortográfica e gramatical. Quando necessário houve a anotação de alguns aspectos da expressão ou atitude do entrevistado para complementação da interpretação.

### **6.3.3 Questionários**

Sobre a aplicação de questionários na pesquisa como um instrumento metodológico GRESSLER (1989, p.73) afirma que:

(...) provavelmente a maior vantagem do questionário é sua versatilidade (...) é normalmente o instrumento mais rápido para coletar dados. Além de ser rápido, é quase sempre o mais barato.

Nesse sentido, a proposta inicial não incluía a utilização de questionários, entretanto, no desenvolvimento da pesquisa surgiu um obstáculo prático: a dificuldade em promover entrevistas com os pais ou responsáveis do pequeno grupo de alunos da instituição em horários convenientes para ambas as partes envolvidas: instituição e pais. Com o propósito de amenizar o desgaste de relacionamento entre o entrevistador-pesquisador e a instituição com sua clientela, optou-se pela utilização de questionários com os pais.

No uso dos questionários, foi respeitada a estrutura indicada por GRESSLER (1989) sendo esta: introdução, dados específicos e questões (anexo 4 e 8).

Para efetivar a coleta de dados para análise, optou-se por elaborar perguntas abertas, pois “permite uma resposta franca do indivíduo, visto que não fornece nem sugere qualquer elemento para a resposta (...) maior liberdade de escolha da resposta, maior riqueza de respostas.” (GRESSLER, op.cit, p.76)

#### **6.3.4 Notas de Campo**

Por meio de anotações pessoais do pesquisador, também conhecidas por notas de campo (BOGDAN & BIKLEN, op.cit. p.150), foi possível que alguns fatos isolados e acontecimentos na rotina da instituição fossem registrados. Tal fato possibilitou que essas observações fossem interpretadas posteriormente para enriquecimento da análise.

Se considerar que uma unidade educativa como a Associação pesquisada tem uma dinâmica intensa, com grande fluxo de pessoas (alunos, profissionais da educação, pais, comunidade), há então uma rica fonte para observação: as ações e relações entre os indivíduos.

## 7. Análise e Discussão dos Dados

Segundo MOREIRA (1990) o pesquisador com abordagem qualitativa busca dados para serem analisados sob um enfoque descritivo, interpretativo. Nessa linha os elementos obtidos devem ser depurados, comparados e analisados juntamente com a revisão bibliográfica. BARDIN (1977) afirma que:

(...) A análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração.

Como recomendam LUDKE & ANDRE (1986, p.48): “o primeiro passo na análise é a construção de um conjunto de categorias descritivas.” Há então a necessidade de classificar os dados obtidos em categorias adequadas, essas respeitando a amplitude da pesquisa.

Desta forma a partir da leitura do material coletado na análise documental, entrevistas, questionários e notas de campo houve a formação de categorias apresentadas posteriormente junto com seu respectivo instrumento metodológico.

Visando preservar os participantes envolvidos mantive seu anonimato ou usei nomes fictícios, conforme recomendam LUDKE & ANDRE (op.cit. p.50).

Em momento anterior a pesquisa houve preocupação de realizar a validação dos roteiros. Esse processo foi realizado com 5 professores da rede privada de ensino não pertencentes a instituição a ser pesquisada. Na validação pode-se observar a formação dos eixos de categorias, como: formação de professores, planejamento pedagógico, prática pedagógica, currículo, conceituação de educação ambiental e especial e exercício da cidadania. As categorias alcançadas pela validação foram condizentes com as almejadas na pesquisa, uma vez que contemplam questões centrais relacionadas com o tema de investigação.

## 7.1 Das Entrevistas

Conforme as entrevistas realizadas, podemos organizar os sujeitos pesquisados em dois públicos: profissionais e alunos da Associação.

O quadro abaixo busca aprofundar a caracterização dos 05 profissionais da Associação:

**Quadro 01:** Caracterização dos profissionais entrevistados

<b>Área ou Atividade Desenvolvida</b>	<b>Sexo</b>	<b>Nº de Sujeitos</b>
Voluntária na área administrativa	Feminino	01
Mediadoras na área pedagógica	Feminino	03
Auxiliar geral na área de manutenção	Feminino	01

Quanto aos outros sujeitos entrevistados, com intuito de melhor caracterização, houve o enquadramento conforme sexo e tempo de matrícula na instituição:

**Quadro 02:** Caracterização dos alunos entrevistados

<b>Tempo de Matrícula na Instituição</b>	<b>Sexo</b>	<b>Nº de Sujeitos</b>
>8 anos	Masculino (02) Feminino (01)	03
>2 anos	Masculino	02
<1 ano	Feminino	01

Para organização da análise dos dados foram categorizados primeiramente o material proveniente das entrevistas com os profissionais da Associação, e em seguida houve a apresentação das categorias formadas a partir do material coletado dos alunos entrevistados.

Desta forma o primeiro tema que se apresentou foi “O conceito de Educação Especial” que pode ser dividido basicamente duas categoriais conforme as falas desses profissionais, apresentadas no quadro abaixo:

**Quadro 03:** As duas categorias formadas para “Os conceitos de Educação Especial” derivadas das falas dos profissionais

<b>Categorias</b>	<b>Falas dos Sujeitos</b>	<b>Nº de Sujeitos</b>
A educação especial como meio para a inclusão	“E.E é um meio para trabalhar a inclusão” “ é um meio não um fim”	01
A educação especial como sinônimo da educação	“não é um conceito é uma adaptação de currículo que pode ser aplicado em qualquer escola” “é toda aquela que você se dedica”	02

Nesse contexto os profissionais da Associação preferem não utilizar o termo Educação Especial por considerarem que ele remete ou reforça a idéia de exclusão ou diferença. Existe portanto uma valorização do conceito de inclusão como um objetivo de todos, e que as atividades desenvolvidas sirvam de apoio e favoreçam as oportunidades de crescimento para os alunos.

Como segundo tema, foi pesquisado: “O conceito de Educação Ambiental” e este pode ser dividido em outras duas categorias que são apresentadas no quadro abaixo:

**Quadro 04:** As duas categorias formadas para “Os conceitos de Educação Ambiental” derivadas das falas dos profissionais

<b>Categorias</b>	<b>Falas dos Sujeitos</b>	<b>Nº de Sujeitos</b>
A educação ambiental como preservação do meio ambiente	“é a preservação da natureza” “conscientizar a pessoa sobre o meio ambiente”	01
A educação ambiental como tema indispensável para a humanidade	“é fundamental para tudo” “cuidar da humanidade”	02

Associar o conceito de Educação Ambiental à conservação e preservação do meio ambiente é bem freqüente, assim como associá-lo à ecologia e aos cuidados com o verde. Entretanto, alguns alunos apresentaram um conceito mais amplo que inclui o pensar e o fazer para um desenvolvimento sustentável, como aponta a entrevista 07:

*“É a preservação do mundo, do Universo. Você economiza água para não gastar e sim para não abusar do pouco que tem. É um olhar que antes eu não tinha, a consciência fica pesada quando joga tudo no lixo sem separar.”*

O terceiro tema formulado foi: “A Prática Pedagógica em Educação Ambiental” e esta originou outras duas categorias apresentadas abaixo:

**Quadro 05:** As duas categorias formadas para o tema da “Prática Pedagógica em Educação Ambiental” derivadas das falas dos profissionais



<b>Categorias</b>	<b>Falas dos Sujeitos</b>	<b>Nº de Sujeitos</b>
O planejamento das atividades	<p>“temos planejamento, mas a gente parte das necessidades dos alunos”</p> <p>“tem um planejamento individual”</p> <p>“eles tomam as decisões próprias”</p>	03
As adaptações nos conteúdos e nas ações	<p>“todos os conteúdos são trabalhados”</p> <p>“a gente tenta fazer várias atividades (...) trabalha de diversas formas”</p> <p>“qualquer tema que não fizer sentido na vida deles complica muito”</p>	03

O planejamento das atividades na Associação não ocorre de maneira verticalizada e unidirecional, como aponta a entrevista 09:

*“...depois de conhecê-los (alunos) a gente vai de suas necessidades, cada um tem seus objetivos, tem um planejamento individual.”*

Esse contexto é reafirmado pela entrevista 07:

*“tem um planejamento, mas a gente parte das necessidades dos alunos. Então a gente muda conforme a necessidade.”*

O discurso se assemelha ao planejamento participativo em que o público-alvo é ativo no processo de construção e atendido conforme suas necessidades específicas. Legitimar a voz do aluno na construção da sua formação é fundamental para possibilitar o atendimento de suas especificidades, e isso é atendido como mostram as entrevistadas 09 e 10 respectivamente:

*“ sim (eles escolhem o que querem trabalhar) e inclusive criticam as vezes.”*

*“ ... a gente vai no caminhar deles, eles tomam as decisões próprias.”*

Nas entrevistas dos alunos apareceram 3 temas principais e subdivididos cada um em 2 categorias. O primeiro tema originado das respostas às entrevistas conforme os roteiros estipulados foi: “A qualidade da educação ambiental dos alunos” , então foram formadas as seguintes categorias apresentadas no quadro abaixo:

**Quadro 06:** As duas categorias formadas para o tema “A qualidade da educação ambiental” derivadas das falas dos alunos

<b>Categorias</b>	<b>Falas dos Sujeitos</b>	<b>Nº de Sujeitos</b>
Presença da conscientização sobre a educação ambiental	<p>“o planeta tem muita poluição e as pessoas ficam doentes”</p> <p>“para melhorar a gente poderia chegar para o presidente e falar de verdade, na cara dele, que tem que mudar mesmo (...) e ajudar um ao outro”</p> <p>“todo mundo coloca lixo no chão”</p> <p>“aqui não tem reciclagem mas precisa ter”</p> <p>“o lixo não é legal”</p>	03

Presença de ações cotidianas da conscientização ambiental.	“não jogo lixo no chão porque respeito a natureza” “as vezes eu jogo lixo no chão” “não jogo lixo no chão porque sou educado” “tem reciclagem na minha casa” “vamos fazer uma campanha para o meio ambiente”	03
--	--	----

Os alunos apresentaram nessa investigação discursos e comportamentos diversificados o que demonstra a heterogenidade das opiniões do grupo.

Quanto a conscientização ambiental obtive diversas falas dos sujeitos que demonstraram um embasamento no que se refere às questões ambientais. Não investiguei sua profundidade, por não ser objetivo dessa pesquisa. No entanto alguns discursos me permitem exemplificar a conscientização ambiental do grupo:

*“o planeta tem muita poluição, jogando lixo nos rios, eu não gosto de ver isso...”* Entrevista 02

*“natureza é muito importante, não jogar lixo na natureza que isso é muito ruim, pros animais e plantas”.* Entrevista 04

Diferentemente há algumas falas que não se relacionam com uma consciência ambiental instituída:

*“ (todo) o lixo vai para a reciclagem.”* Entrevista 05

*“eu acho que não (estamos com problemas no meio ambiente).”* Entrevista 04

A formação da consciência ambiental é fundamental para resultar em ações positivas para o meio ambiente, e essas são associadas ao cidadão responsável e comprometido com um desenvolvimento sustentável. Exemplifico a seguir algumas falas que corroboram esse aspecto:

*“eu nunca jogo lixo no chão (...) porque sou educado e não joga nada nem no chão e nem na rua”.*  
Entrevista 04

*“eu sempre acho alguma coisa aqui, então eu levo lixo, coloco copos sujos no lixo, eu entro aqui e vejo se está sujo ou limpo.....* Entrevista 04

*“lá fora tem grama e plantas, a gente coloca água , a gente cuida delas, porque senão ela pode morrer.”*  
Entrevista 06

O segundo tema formado foi “A presença da educação ambiental na prática pedagógica da Instituição”, que se dividiu em duas categorias bem distintas apresentadas no quadro abaixo para melhor visualização:

**Quadro 07:** As duas categorias formadas para o tema A presença da Educação Ambiental na prática pedagógica da Instituição derivadas das falas dos alunos

<b>Categorias</b>	<b>Falas dos Sujeitos</b>	<b>Nº de Sujeitos</b>
A Educação ambiental é abordada frequentemente	“ não precisa de mais tá bom assim”	01
A Educação ambiental	“ eu queria mais, porque	05

poderia ser abordada mais frequentemente	gosto de fazer isso” “ é muito importante a gente saber da natureza e eu não vejo mais isso” “ precisa ter mais oportunidade”	
--	---	--

Os alunos apresentaram um grande interesse pela Educação Ambiental e dessa forma gostariam que os assuntos relacionados fossem abordados com mais frequência na Associação.

O terceiro e último tema presente nas entrevistas dos alunos é “O indivíduo, sua cidadania e inclusão”. Este também originou duas categorias que podem ser subdivididas como demonstra o quadro a seguir:

**Quadro 08:** As duas categorias formadas para o tema “O indivíduo, sua cidadania e inclusão”, derivadas das falas dos alunos

<b>Categorias</b>	<b>Falas dos Sujeitos</b>	<b>Nº de Sujeitos</b>
Ações conscientes cidadãs e presença de aspectos de inclusão	“aqui é limpo (...) o bairro não é, pois os donos dos cachorros não recolhem suas necessidades” “sou educado e não faço sujeira” “eu sempre acho alguma coisa aqui, então levo o lixo, coloco os copos sujos no lixo” “às vezes as pessoas varrem as ruas, eu vejo”	4

<p>Carência de conscientização da cidadania e aspectos de inclusão</p>	<p>“de vez em quando eu jogo lixo no chão”  “não sei o que é reciclagem”  “todo lixo da rua vai para a reciclagem”  “aqui dentro eu não jogo lixo no chão, mas lá fora...”</p>	<p>2</p>
--	--	----------

Dessa forma o aluno num processo de inclusão em todos os níveis: escolar, social, profissional, deve contemplar atitudes cidadãs e desta forma cumprir com seu dever e exigir seu direito constitucional. Estar consciente e o fazer consciente são fundamentais para a sociabilização do indivíduo na sociedade para a compreensão e aceitação do próximo. Nesse sentido a educação ambiental se relaciona com a cidadania quando os assuntos abordados tangenciam valores e comportamentos adequados ao nosso contexto atual.

## 7.2 Dos Questionários

Os questionários foram aplicados para os todos os pais e ou responsáveis dos alunos da Associação pesquisada que totalizam em aproximadamente 40 clientes. Estes foram entregues em uma reunião de pais pelas mediadoras educacionais e solicitado que os respondessem e devolvessem o mais breve possível por intermédio dos alunos ou pessoalmente.

Como esperado alguns pesquisados não devolveram o questionário preenchido, assim como outros o fizeram por incompleto. Desta forma obtive 16 questionários preenchidos (completos ou incompletos), sendo que um questionário foi preenchido pelo casal responsável pelo aluno e por isso tenho 17 sujeitos analisados que são caracterizados no quadro abaixo:

**Quadro 09:** Caracterização dos sujeitos pesquisados por questionários na pesquisa no que se refere ao sexo pertencente.

<b>Sexo</b>	<b>Nº de Sujeitos</b>
Feminino	14
Masculino	03

Na leitura do material coletado o primeiro tema que se apresentou foi: “Ações de Educação Ambiental no cotidiano da família” que pode ser dividido em 2 categoriais conforme as falas desses sujeitos, estas estão apresentadas no quadro abaixo:

**Quadro 10:** As duas categorias formadas no tema “Ações de E.A. no cotidiano da família” segundo as falas dos pais ou responsáveis

<b>Categorias</b>	<b>Falas dos Sujeitos</b>	<b>Nº de Sujeitos</b>
As ações são presentes e partem do aluno e família	<p>“não jogamos lixo no chão”</p> <p>“plantamos árvores nas calçadas”</p> <p>“separamos o lixo para reciclagem”</p>	14
As ações são ausentes ou não satisfatórias	<p>“nunca cuidou das plantas e animais , mas nunca maltratou”</p> <p>“às vezes ele demora no banho”</p> <p>“ela não se interessa por natureza”</p>	03

Observamos que um número significativo dos responsáveis possuem comportamentos adequados frente às questões ambientais e buscam uma prática satisfatória referente a essa problemática.

As ações positivas da família na residência são fundamentais para reforçar, complementar e aprofundar a abordagem efetuada na Associação, no intuito de favorecer o aprendizado dos conteúdos.

Um segundo tema que emergiu das respostas aos questionários foi: “A escola formadora da identidade e conscientização ambiental do aluno”. Nesse momento há a formação de 2 categorias e 2 subcategorias, que são descritas no quadro abaixo:

**Quadro 11:** As 2 categorias e suas subcategorias do tema “A escola formadora da identidade e conscientização ambiental do aluno” segundo as falas dos pais ou responsáveis

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Falas dos Sujeitos</b>	<b>Nº de Sujeitos</b>
A escola forma a identidade do aluno	sim	“já formaram” “juntamente com a família”	17
	não	---- Sem relatos ----	0
A escola desenvolve a conscientização ambiental do aluno	sim	“eles formam uma consciência ambiental sim” “através de exemplos constantes, falas ...” “eles desenvolvem várias atividades”	15
	Não / não sei	“não sabemos”	2

Observamos que os responsáveis estão cientes de que a permanência de seus filhos na Associação terá significado relevante na formação da identidade e assim da conscientização ambiental de seus filhos. Desta forma é possível que nos



momentos de reunião e elaboração de planos de trabalho haja uma participação efetiva e comprometida com o direcionamento das atividades para um melhor atendimento das necessidades dos alunos.

### **7.3 Da Análise Documental**

Pretendeu-se nessa análise a atenção a documentos, relatórios e outros materiais produzidos pela Associação que poderiam colaborar com a investigação das suas intervenções em Educação Ambiental.

Entretanto, diferentemente do almejado, o acesso ao arquivo de documentos oficiais não foi facilitado e nem esclarecido da sua existência real.

A busca inicialmente era pelo planejamento anual e projeto político pedagógico da Instituição, contudo, em reunião com a responsável pela mediação pesquisador - instituição foi apresentado que esta não se constituía uma escola formal, portanto tais documentos não eram necessários para a Associação. Desta maneira, houve acesso apenas ao relatório de atividades anual, sítio eletrônico localizado na internet (world wide web) e folheto de divulgação da Associação.

#### **7.3.1 Relatório de Atividades**

O relatório de atividades trata-se de um documento oficial da instituição produzido anualmente com o intuito de servir como um balanço sócio-administrativo das atividades realizadas no período de um ano.

Uns dos primeiros itens desse relatório é a Missão onde é retratado:

*“Possibilitar a inclusão de jovens e adultos com deficiência mental na sociedade, com engajamento de suas famílias e profissionais, através do crescimento e realização pessoal de todos os envolvidos.”*

Aqui fica claro o compromisso da Instituição com a inclusão do aluno assim como a necessidade da participação dos familiares e profissionais nesse processo.

Em seguida há apresentação da instituição na qual se destaca :

*“A Associação (...) acredita que adolescentes e jovens com deficiência mental podem atingir sua independência e autodeterminação, se receberem o apoio necessário para cada caso e se tiverem oportunidades para descobrir e desenvolver seus talentos, atuando de forma produtiva na sociedade, através da inclusão em diversos setores da sociedade (artístico, cultural e de lazer) e no mercado de trabalho.”*

Nesse sentido a Instituição acredita que é possível desenvolver a autonomia de seus alunos com a condição de ser necessário o suporte e oportunidades que possam favorecê-los.

Em seguida o relatório apresenta doze serviços prestados pela Associação para os seus clientes. São projetos ou programas diversificados que envolvem diversos sujeitos e métodos. Entre eles existem alguns que estão relacionados com o tema de investigação da pesquisa e por isso os destaco: programa de almoço, grupo terapêutico, educação de jovens e adultos, projeto cidadania e projeto esporte.

Destaco entre os objetivos do programa do almoço:

*“favorecer a independência e autonomia dos clientes quanto a (...) conscientização dos hábitos de higiene, viver e desenvolver hábitos adequados de alimentação.”*

Nos momentos que participei desse momento de almoço percebi bons comportamentos dos alunos como higiene das mãos e alimentação balanceada. Nesse sentido a proposta parece contribuir para as noções de saúde e higiene e aborda aspectos nutricionais importantes para a qualidade de vida do cidadão consciente.

O grupo terapêutico apresenta como objetivos:

*“ favorecer o cliente no que se dizem respeito à expressão de sentimentos, tomada de consciência e atitude, contribuindo em seu alicerce para que*

*desenvolva e exerça sua autonomia na sociedade de forma satisfatória”.*

A respeito desse trabalho, observei que os alunos da Instituição demonstraram em diversos momentos pensamentos críticos, provenientes de reflexão prévia. Desta forma o grupo é preocupado com a postura do aluno frente às questões do cotidiano e seus conflitos, possibilitando a leitura e resolução de problemas comuns na rotina, mas não deixa claro se isso se estende ao atendimento mais específico de questões ambientais. Como estratégia desse programa é apresentado no relatório:

*“uso de dinâmicas, produção gráfica, atividades com o corpo, discussões.”*

O uso das atividades diversificadas é fundamental no processo educativo, principalmente no atendimento das necessidades especiais dos alunos.

No projeto Ateliê Forma e Movimento, há o desenvolvimento das artes plásticas onde em um determinado momento:

*“O contato dos alunos com a expressão artística é rica para percepção visual e os momentos de reflexão sobre as obras podem contribuir com a formação do pensamento crítico.”*

O desenvolvimento da acuidade visual é importante em qualquer esfera da educação, uma vez que desenvolver um olhar crítico com percepção de detalhes é importante em várias situações, e assim, indispensável para as questões ambientais.

Na Educação de Jovens e Adultos o programa visa:

*“oferecer oportunidades variadas para o que o aluno pense sobre seu papel como sujeito na história, ou seja, pense sobre sua atuação na sociedade em que vive, trabalha, estuda e reflita sobre sua importância no contexto social. É por intermédio da construção da sua cidadania que se pode garantir aos indivíduos e a coletivo o exercício pleno de suas funções políticas, produtivas e culturais” (...) priorizamos como habilidades básicas as capacidades de aprender a aprender, pensar*

*crítica e criativamente, tomar decisões e resolver problemas.”*

A discussão com o grupo de dez alunos em sala de aula, permitiu-me observar que há o desenvolvimento de diversos conteúdos com auxílio de livro e caderno em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo atendidas por mediadoras e auxiliares de classe. Entretanto, é no EJA que visualizo a possibilidade de crescimento e desenvolvimento da E.A. desde a formação de conceitos básicos até uma leitura crítica e posicionada frente às questões ambientais.

O projeto cidadania apresenta como objetivos :

*“os clientes se apropriarem de suas condições de cidadãos, ou seja, refletirem e se posicionarem criticamente sobre suas identidades com valores, direitos, deveres; nos diversos núcleos: pessoal, familiar e profissional”.*

Nessa proposta os alunos escolheram os temas de trabalho e os focos foram: “sentir-se diferente, discriminação, inclusão, respeito, sexualidade, violência urbana, corrupção política, reivindicação de direitos na Associação”. Sendo assim, os mediadores poderiam direcionar a inclusão do tema Educação Ambiental entre esses temas, que iria por sua vez enriquecer a discussão central que é a cidadania.

No projeto esporte os alunos trabalham a capoeira e o futebol em aulas semanais divididas em atividades teóricas e práticas na Associação e em praça próxima ou no parque do Ibirapuera. Aqui também é observado a segmentação dos projetos e temas, uma vez que há a possibilidade de amarrar o trabalho de Educação Física ao de conscientização ambiental. Pois o uso de espaços abertos como parques permitem visualizar os diversos impactos do crescimento urbano e aproxima o contato dos alunos com a flora e fauna local.

O Programa Grupo de Pais é o atendimento individual ou em reuniões formadas por pequenos grupos dos responsáveis pelos alunos, onde a Associação propõe desenvolver momentos de:

*“confiança, assumir desafios, criticar, sugerir, vibrar com as vitórias, dividir dúvidas...”*

Aqui temos um importante espaço consolidado pela Instituição, pois o relatório de atividades apresentou no ano de 2005: 395 atendimentos individuais aos pais e familiares, 39 reuniões coletivas com pais, 13 reuniões coletivas com irmãos dos clientes, 06 reuniões com pais da comunidade entorno e 91 reuniões com profissionais diversos do entorno da Associação.

Essa riqueza de oportunidades de relacionamentos com diversos sujeitos, é fundamental para a construção de um diálogo entre os participantes do processo educacional.

O uso dessa comunicação para elaboração de um planejamento participativo é fundamental, assim como estabelecer objetivos comuns e fortalecer as parcerias. A estratégia da “oficina do futuro” ou “oficina de idéias” (MATTHAUS, 2001) para o planejamento é uma solução inovadora e com bons resultados já apresentados, e desta forma parece ser viável à Instituição.

### **7.3.2 Sítio da Associação disponível na internet**

No sítio da Associação localizado na internet, hospedado em world wide web na qualidade de org.br, observou-se a presença de uma vasta variedade de materiais. Existe um setor que descreve a Instituição em si: a sua equipe de profissionais, os serviços oferecidos, as parcerias, a divulgação na mídia e um contato direto para doações ou informações complementares.

Numa outra área há um setor denominado Comunicação, formado por: artigos como reportagens, entrevistas e matérias relacionados à Educação Especial. Há também um setor de eventos e cursos que apresenta os encontros na instituição e palestras, congressos nacionais ou internacionais relacionados à temática. Encontramos também um setor para livros e dicas de aprofundamento do conteúdo, links de acesso rápido a outros sítios relacionados, assim como um setor de depoimentos aberto ao público e um último setor para acesso a documentos oficiais de orientação legal quanto a Educação Especial e temas relacionados.

O sítio é colorido, com a utilização de fotografias e diversos recursos gráficos, sendo alimentado por uma empresa terceirizada.

O uso desse espaço eletrônico pode ser muito útil na otimização da comunicação com pais e na divulgação de textos ou eventos relacionados à área ambiental, contribuindo para a consolidação de um programa em E.A.

### **7.3.3 Folheto Institucional**

O folheto entregue pela Associação é colorido com boa apresentação gráfica e fotos dos alunos em seus respectivos locais de trabalho. Inicialmente há uma frase que o convida para abrir e observar o conteúdo interno:

*“Este folheto não deveria existir”, dentro existe o complemento: “ aliás, se a sociedade aceitasse a pessoa com deficiência nem esta instituição existiria.”*

No material consta a justificativa para ambas as frases:

*“a gente preferia não existir, não pela nossa tarefa ser complicada, mas sim por acreditarmos que a sociedade pode aceitar as pessoas com deficiência assim como aceita as pequenas diferenças entre os indivíduos.”*

Há também a descrição da missão da Instituição, um relato de uma parceria satisfeita com o programa de inclusão no mercado de trabalho e os contatos via telefone fixo e sítio eletrônico.

### **7.4 Das Notas de Campo**

As observações podem contribuir com aspectos diversos relacionados com os objetivos da pesquisa. O espaço físico, sua manutenção e acontecimentos relacionados são resultantes de diversas ações dos profissionais e assim trazem direta e indiretamente suas posições, valores e comportamentos.

O espaço físico do *locus* é bem distribuído e proporciona a execução de diversas atividades. Durante as visitas foi observado notável limpeza dos ambientes, e presença de lixeira com saco plástico constantemente limpa e recolocada.

Entretanto, a respeito da coleta de lixo, não foi observado a presença de cestos de coleta seletiva ou cestos da separação do lixo orgânico do não – orgânico. Dessa forma os dejetos coletados na rotina da Associação são colocados sem nenhuma separação em sacos e estes são dispostos na calçada para retirada por caminhão de lixo convencional do município.

Institucionalizar um programa de coleta seletiva é fundamental para favorecer o fortalecimento da prática ambiental adequada, e conseqüentemente contribuir com o reforço das atividades pedagógicas dirigidas ao alunado.

Existe a presença de plantas ornamentais e arbustivas de diversas espécies em vários locais, e sua disposição é mais centralizada na entrada da Associação. Aparentemente não apresentam doenças ou sinais de falta de jardinagem apropriada. Várias vezes foi visto um profissional da Associação regando as plantas, entretanto não houve registro de contato dos alunos com as plantas em nenhum momento da pesquisa.

Proporcionar um ambiente com uma disposição de flora em número e variedades suficientes, aproximam a comunidade de um espaço escasso na cidade urbanizada.

A respeito da observação dos relacionamentos interpessoais nas atividades, sempre foram notados diálogos com tratamento afetivo e harmonioso. Em nenhuma situação observou-se descaso, abandono ou carência nos diálogos entre os clientes e profissionais da Instituição.

## 8. Considerações Finais

Nesse momento torna-se apropriado resgatar os objetivos propostos no item 3, para posteriormente elaborar algumas considerações. São eles:

- Analisar a proposta de Educação Ambiental de uma Instituição em São Paulo que atende alunos com necessidades educativas especiais;
- Investigar a contribuição da Educação Ambiental no processo de inclusão desses alunos;
- Evidenciar as ações satisfatórias em Educação Ambiental e encaminhar novas possibilidades para a prática pedagógica.

A análise da proposta a partir dos diversos instrumentos de coleta de dados possibilitou um panorama da Educação Ambiental na Associação pesquisada, onde destaco:

- a) ausência de um planejamento estruturado das ações em educação ambiental;
- b) profissionais da educação com boa conscientização ambiental, interesse pela área, entretanto com escassez em práticas inovadoras adequadas;
- c) alunos motivados para a aprendizagem, com interesse pela Educação Ambiental e heterogenidade nas ações cidadãs e conscientização ambiental;
- d) familiares interessados pela temática ambiental e dispostos a estabelecer parcerias de trabalho.

O local pesquisado se trata de uma Instituição com grande potencial para desenvolver atividades diversificadas e de qualidade no âmbito ambiental. Os profissionais são comprometidos com sua prática pedagógica na busca de uma educação de qualidade. Não era propósito analisar a formação do corpo docente, entretanto, convém ressaltar o discurso rico desses profissionais, assim como a preocupação em manter constantes diálogos entre a equipe.

A comunicação na horizontal e transversal é um importante aliado na construção de um trabalho participativo onde todos os sujeitos são respeitados e colaboram com suas respectivas experiências, opiniões e habilidades.



A Educação Ambiental tem como premissa a valorização da polifonia e ou dialogismo, uma vez que um dos seus principais objetivos é atingir com especificidade as necessidades do público-alvo, e nada mais adequado que “ouvir” e respeitar as diferentes óticas sobre um determinado assunto.

O planejamento pedagógico constitui-se num momento privilegiado para a reflexão coletiva sobre as ações educacionais e de integração da equipe de profissionais envolvidos. Esse momento permite analisar o que foi desenvolvido até a presente data e então, traçar metas para a atuação do coletivo e para cada um dos sujeitos, quanto a formação dos alunos, e a transformação da realidade educacional.

O planejamento reforça a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação de planos de ensino e o preparo das atividades. Traduz-se numa atitude e vivência crítica permanente diante do trabalho pedagógico, possibilitando ao conjunto da equipe de profissionais da Associação conhecer, se apropriar e participar da construção do projeto educacional em desenvolvimento.

Entretanto, ficou caracterizada a ausência de um planejamento anual ou semestral que poderia nortear as atividades, servindo como um eixo condutor, respeitando os objetivos institucionais e as necessidades do seu público-alvo. Essa carência torna as práticas difusas, não relacionadas, dispersas numa série de rotinas o que dificulta um processo de avaliação de eficiência e eficácia mais específico, tornando obscuro evidenciar todo processo de ensino e de aprendizagem.

Como foi apontado os profissionais envolvidos estão comprometidos com uma educação de qualidade, diversificando suas atividades no EJA e nos outros programas de atendimento ao aluno.

Os mediadores educacionais e voluntários da Instituição são conscientes da emergência da problemática ambiental, entretanto não é fácil nem simples as transformações das ações no campo pessoal e nem profissional, Antônio Nóvoa (Nóvoa, 1992, p.7-9) nesse sentido afirma:

Não é possível separar o *eu* pessoal do *eu* profissional, sobretudo numa profissão fortemente impregnada de valores, ideais e muito exigente do ponto de vista do empenhamento e da relação humana. (...) Ser professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser.

Contudo, é escasso o oferecimento de ações inovadoras, adequadas a conscientização ambiental e formação de um cidadão responsável. Respeitando os limites e necessidades do indivíduo e relacionando a um contexto histórico é possível oferecer ações que permitam: conscientização, sensibilização, interpretação, compreensão, memorização e reflexão dos diversos assuntos relacionados à problemática ambiental.

Um aspecto fundamental na educação é a afetividade. Os alunos pesquisados demonstraram acolher com expectativa e afeição os diversos temas de trabalhos propostos; esse é um fator positivo que favorece o trabalho pedagógico. A temática de educação ambiental interessa aos alunos que aguardam a abordagem e aprofundamento das questões relacionadas.

Todavia, o grupo demonstrou comportamentos e níveis de conscientização bem diversificados quanto a temática, o que reforça a necessidade de uma intensificação no trabalho. Essa heterogeneidade é comum entre grupos de indivíduos em processo de aprendizagem, uma vez que as histórias de vida, contextos e oportunidades contribuem para essa variedade.

A formação do indivíduo cidadão deve contemplar a prática responsável, desta forma a Instituição se comprometendo com a inclusão, deve almejar também abordar esse aspecto ambiental.

A educação de um indivíduo pode ser resumida a três contextos: família, escola e sociedade. Essa tríade em diversos momentos se revela como a formadora de sujeitos com valores e habilidades diferenciadas. Nesse sentido a pesquisa revelou que os pais ou responsáveis apontam a escola como formadora principal da identidade de seu filho e respectivamente da conscientização ambiental. Pimenta (Pimenta, 1998, p. 50) caracteriza o papel da Instituição escolar da seguinte forma:

O papel da escola é garantir o acesso ao conhecimento de qualidade por parte de todas as crianças e jovens a fim de que se situem no mundo, um mundo que é rico em avanços civilizatórios. Em decorrência, apresenta imensos problemas de desigualdade social, econômica e cultural. De valores. De finalidades. A tarefa da escola é inserir as crianças e os jovens, tanto no avanço como na problemática do mundo de hoje, através da reflexão, do conhecimento, da análise, da compreensão, da contextualização, do desenvolvimento de habilidades e de atitudes. A identidade da escola

nesse processo é garantir que as crianças e os jovens sejam capazes de pensar e gestar soluções para que se apropriem da riqueza da civilização e dos problemas que essa mesma civilização produziu. É nessa contradição que se define a identidade da escola hoje.

Não obstante houve também o apontamento de uma família preocupada com as questões ambientais e que buscam ações que favoreçam o meio ambiente e a melhora da qualidade de vida no planeta.

Os diversos momentos oferecidos pela Instituição para o diálogo com as famílias são importantes e favorecem o encaminhamento de um trabalho específico conforme as necessidades ou prioridades de cada aluno. Nesse sentido, é possível estabelecer metas e ações ambientais em parceria visando consolidar a cidadania de todos.

A Educação Ambiental desenvolve a ética e a cidadania do indivíduo, contribuindo para a formação do cidadão consciente de seu dever e direito com a sociedade e meio ambiente. A sociabilidade de um sujeito está relacionada com sua capacidade de se relacionar com outros indivíduos, com ele mesmo e com o entorno de uma forma adequada e harmoniosa.

A Instituição em sua missão e objetivos deixa bem claro a importância de contribuir para a formação de um cidadão autônomo e responsável, e para isso oferece uma série de atividades desenvolvidas por profissionais diversos. Destaco aqui o Programa de Emprego Apoiado onde a Associação afirma que “o cliente tem sua colocação profissional em alguma empresa e o acompanhamento de suas atividades”.

O posicionamento correto desse cliente frente às diversas questões que tangenciam a cidadania é fator indispensável para uma atuação integral e competente em qualquer ambiente, inclusive no de trabalho.

A temática ambiental favorece o pensamento crítico, a reflexão das atitudes, o posicionamento correto atitudinal e elaboração de opinião sobre diversos assuntos. É possível então afirmar a importância da E.A. na formação de um cidadão, e sendo esse um objetivo da inclusão, é providencial que o processo de inclusão permeie entre outras questões a Educação Ambiental. A informação sobre conceitos

ambientais é uma parcela dessa formação cidadã, mas não somente. Pimenta (Pimenta, 1998, p. 52) afirma que :

Conhecimento não se reduz à informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica em um segundo estágio, o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria. Inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento. Consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é, capacidade de produzir novas formas de existência, de humanização. E é nessa trama que se pode entender as relações entre conhecimento e poder.

Como não houve na Instituição um planejamento estruturado das ações em Educação Ambiental, essas ficaram difusas na rotina do EJA ou dos programas variados de atendimento ao cliente.

As principais ações satisfatórias em Educação Ambiental na prática da Instituição foram:

- a conscientização sobre higiene e nutrição no programa de almoço;
- a abordagem da sexualidade e temas de saúde no grupo terapêutico;
- o desenvolvimento das habilidades de percepção visual e contextualização de obras de arte no ateliê foma e movimento;
- o desenvolvimento de temas relacionados ao meio ambiente, saúde e ciências no EJA;
- a construção da reflexão crítica no projeto cidadania;
- o desenvolvimento da auto-estima, estímulo à criatividade e expressão corporal no projeto esporte;
- a possibilidade de diálogos constantes entre família e Associação.

Como podemos observar temos uma variedade na qualidade e quantidade das oportunidades oferecidas pela Instituição no que tange a Educação Ambiental direta ou indiretamente.

Contudo, mais especificamente no EJA existe uma necessidade de adequação dos temas e atividades propostos quanto aos Parâmetros Curriculares

Nacionais de Ciências Naturais e Meio Ambiente & Saúde. Para facilitar o direcionamento do tema, os PCN's de Meio Ambiente & Saúde das 5ª a 8ª séries (BRASIL, 1997) recomendam que o trabalho de Educação Ambiental aborde :

- postura participativa, com a conscientização dos problemas ambientais;
- possibilidade de sensibilização e motivação para envolvimento afetivo;
- desenvolvimento de valores para exercício da cidadania, como agentes de gerenciamento do ambiente;
- visão integrada da realidade, contemplando a dinâmica local e planetária e desvendando causas e problemas ambientais;
- assuntos compatíveis com conteúdos desses ciclos e que sejam relevantes à realidade brasileira.

Como sugestão e encaminhamento de atividades em educação ambiental é recomendado que a Instituição estabeleça objetivos e por meio de um planejamento participativo haja atividades programadas e relacionadas aos projetos diversificados.

A título de sugestão apresento uma proposta de organização de um trabalho em Educação Ambiental, tendo como eixo norteador a conscientização sobre o lixo. Inicialmente é possível elaborar um quadro com os módulos de tempo/período e seus temas principais a serem abordados:

**Quadro 12:** Os 4 módulos e seus respectivos temas e oficinas

<b>Módulos</b>	<b>Temas e Oficinas semanais</b>
1º Módulo – Março	1-O que é o lixo? 2-Tipos Específicos de Lixo 3-Origens do Lixo (Doméstico e Industrial) 4-Destino do Lixo Urbano
2º Módulo - Abril	1-Reciclagem I – Metal, Vidro e Madeira. 2-Reciclagem II – Alimento, Papel e

	Plástico 3-Reciclagem III – Dramatização
3º Módulo - Maio	1-Lixo no Meio Ambiente 2-Ecosistemas Poluídos 3-Lixo no Ambiente Urbano
4º Módulo - Junho	1-Sucata e reutilização do lixo 2-Saída a Campo 3-Exposição Final dos trabalhos 4- Avaliação do projeto e Discussão

Posteriormente a Instituição pode selecionar o conteúdo de cada oficina e suas atividades juntamente com os profissionais, alunos e familiares, favorecendo um planejamento participativo.

Aprofundando a exemplificação, se considerarmos a primeira oficina “O que é o lixo?” no primeiro módulo no mês de março, é necessário que os profissionais envolvidos desenvolvam os objetivos, as estratégias e o material a ser utilizado na temática, assim como definam o tempo de duração e os participantes das atividades.

Para ressaltar a importância da construção dessa organização de planejamento ilustro abaixo uma sugestão que corresponde a oficina nº 01:

### **1º Módulo - Oficina Pedagógica Nº 01**

---

**Tema:** O que é o Lixo?

**Objetivos:** Fornecer informações sobre o conceito lixo, a sua identificação e categorização.

**Duração:** aproximadamente 3 aulas de 50 minutos cada.

**Participantes:** Professores, auxiliares de sala e alunos.

## **Atividades Desenvolvidas**

1- Discussão: Questionamento a respeito dos inúmeros componentes do nosso lixo domiciliar;

2- Desenho: “O que eu joga no lixo?” Representação gráfica em grupo dos diversos componentes do lixo;

3- Atividades Lúdicas:

a) O lixo do vizinho

O grupo é dividido em 2 famílias (equipes), e cada uma recebe um saco plástico com bolas de papel. O campo é dividido com giz. Então explica-se que cada família precisa se livrar do lixo em 2 minutos. Discutir as atitudes referindo-se à maneira correta de comportamento frente a este problema.

b) Basquete do lixo

Muitas vezes não encontramos um cesto de lixo na rua para depositar o nosso lixo, nesta atividade ganha “pontos” quem acerta corretamente o cesto.

## **Material para a Oficina**

- Folhas de Papel Sulfite;
- Canetinhas hidrocor, giz de cera, tinta guache;
- Saco de lixo;
- Jornais e revistas velhas.

Outras oficinas sugeridas estão descritas em anexo (anexo 15). O propósito dessas sugestões atende aos objetivos iniciais da pesquisa que visam encaminhar novas possibilidades para a prática pedagógica na Instituição. Dessa forma o pesquisador deixa de ser somente um crítico sobre a realidade pesquisada e assume seus compromissos profissionais de corroborar com o crescimento da educação em qualquer nível de ensino.

Por meio da análise realizada no presente trabalho, podemos ressaltar a importância da Educação Ambiental na formação da cidadania no indivíduo e conseqüentemente sua contribuição no processo de inclusão desse aluno com necessidades educativas especiais.

O êxito de uma conscientização ambiental está intimamente ligado à proposta de fornecer o conteúdo pedagógico selecionado por meio de um planejamento participativo e adequado com os Parâmetros Curriculares Nacionais, possibilitando atividades estimuladoras das diversas habilidades e inteligências, valorizando, respeitando as diferenças entre os indivíduos e ponderando sobre suas possibilidades.

A capacidade dos alunos com necessidades educativas especiais em assimilar o conteúdo de ecocidadania, o comprometimento da família em reforçar as atitudes responsáveis e o trabalho com qualidade das Instituições de ensino possibilitam a formação de indivíduos de igual responsabilidade social com a população mundial e colaboram com a promoção da qualidade de vida satisfatória e de um mundo equilibrado, saudável e próspero.



## 9. Referências Bibliográficas

AMARAL, L.A. **Conhecendo a Deficiência em companhia de Hércules**. São Paulo: Robe Editorial, 1995.

BAUMEL, R.C. & RIBEIRO, M.L.S. (orgs). **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.

BAUMEL, R.C.R.C & SEMEGHINI, I. (orgs). **Integrar/Incluir: desafio para a escola atual**. São Paulo: FEUSP, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e Meio ambiente : as estratégias de mudanças da agenda 21**. 2.ed. Petrópolis (RJ) : Vozes, 1998.

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Lisboa: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/ SEESP, 1994.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Salto para o futuro: Educação Especial/ tendências atuais**. Brasília: SEED, 1999.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, 1998

\_\_\_\_\_. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – 5ª a 8ª série : ciências naturais**. Ministério da Educação e do Desporto Brasília: MEC, 1998 b.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais- 5ª a 8ª série: ética**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC, 1997.b

\_\_\_\_\_. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais - 1ª a 4ª série: meio ambiente e saúde**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC, 1997.c

\_\_\_\_\_.Ministério da Justiça/CORDE. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

\_\_\_\_\_.Ministério do Meio Ambiente/ PNUMA. **Agenda 21 Brasileira: ações prioritárias**:. Brasília: MMA, 1997.

CARVALHO, Anna M. P. de e GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2000.

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. 2ed. São Paulo: SENAC, 2000.

COLL, César et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CORREIA, Luís de Miranda. **Educação especial e inclusão: quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo**. Porto: Porto Editora, 2003.

CRUICKSHANK, W.M et. al. **A Educação da criança e do jovem excepcional**. Porto Alegre: Globo,1974.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**.7.ed. São Paulo: Gaia, 2001.

DUNN, Lloyd M. **Crianças Excepcionais: seus problemas, sua educação**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971.

EDLER CARVALHO, Rosita. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

FARIA, Wilson de. **Aprendizagem e Planejamento do Ensino**. São Paulo. Ática. 1989.

FERREIRA, I.C.N. **Caminhos do Aprender: uma alternativa educacional para criança portadora de deficiência mental**. Brasília: Corde, 1993.

FOUREZ, G. **Crise no Ensino de Ciências?**. Investigação em Ensino de Ciências. Porto Alegre, v8, n2, 2004. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/>>; Acesso em: 27/09/2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Cortez. 1997.

GANDIN, Danilo. **Planejamento (Como Prática Educativa)**. São Paulo: Edições Loyola. 1983.

GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOODE, William J. & HATT, Paul K. **Métodos em Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Nacional, 1977.

GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa Educacional**. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão da Educação Ambiental na Educação**. Campinas (SP): Papyrus, 1995.

HAMAIDE, Amélie. **O Método decroly**. Rio de Janeiro: F.Brignet, 1929.

JACOBI, P., LUZZI, Daniel. **Educação e Meio Ambiente: um diálogo em ação**. São Paulo: Anped, 2003.

JAMES, Barbara. **Lixo e reciclagem**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1993.

KIRK, S.A. & GALLAGHER, J.J. **Educação da Criança Excepcional**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KRASILCHIK, Myriam. **Práticas de Ensino de Biologia**.4.ed. São Paulo: Edusp, 2004.

KRYNSKI, S. et. al. **Deficiência Mental**. Rio de Janeiro: Atheneu,1969.

KUMIN, Libby. **Communication skills in children with down syndrome: a guide for parents**. Betsheda (EUA): Woodbine House, 1993.

LOUREIRO, C.F.B. , LAYRARGUES P.P. , CASTRO, R.S. (orgs.) **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

LUDKE, Menga & ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUZZI, Daniel. **Introducción a la educación ambiental**. Secretaria de recursos naturales y desarrollo sustentable. Buenos Aires, Argentina: BID, 1999.

MATTOS,Edna, et.cols. **Educação Inclusiva: reflexões sobre inclusão e inclusão total**. In Revista Inclusão. Porto: Universidade do Minho, 2003.

MANTOAN, Maria T.E. , et. cols. **Compreendendo a Deficiência Mental: novos caminhos Educacionais**. São Paulo: Scipione,1989.

\_\_\_\_\_. **A integração de pessoas com deficiência : contribuições para um reflexão sobre o tema**. São Paulo: Senac, 1997.

\_\_\_\_\_. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MATHAUS, Horst. **Oficina do Futuro como Metodologia de Planejamento e Avaliação de Projetos de Desenvolvimento Local**. In Brose, Markus. Tomo Editorial, 302 pp. 2001.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação Escolar: comum ou especial**. São Paulo: Pioneira, 1987.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da Educação Especial**. São Paulo: Pioneira, 1982.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil** In PALHARES, Marina Silveira e MARINS, Simone Cristina (orgs) **Escola Inclusiva**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MOREIRA, M.A. **Pesquisa em Ensino: O Vê Espistemológico de Gowin** . São Paulo: EPU, 1990.

MORENO, Garcia. **Síndrome de Down: um problema maravilhoso**. Brasília: Corde, 1996.

MORETTI, Giorgio. **Educar a criança deficiente**. São Paulo: Orsa, 1995.

NOGUEIRA, N.R. **Uma concepção real de Projetos**. In: Interdisciplinaridade Aplicada. São Paulo: Ática, 1999.

NOT, Louis. **As pedagogias do conhecimento**. São Paulo: Difel, 1981.a

\_\_\_\_\_. **Educação dos deficientes mentais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.b

NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

ODUM, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

PADUA, S.M., TABANEZ, M. F. ( orgs.) **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília : Ipê, 1997.

PELICIONI. A.F. **Educação Ambiental na Escola. Um levantamento de percepções e práticas de estudantes de primeiro grau a respeito de meio ambiente e problemas ambientais**. São Paulo: 1998 [ Dissertação de Mestrado – Fac.de Saúde Pública da Universidade de São Paulo]

PELICIONI, M.C.F. **Educação Ambiental para uma escola saudável**. In Phillipi Jr. A, Pelicini, MCF editores. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri,São Paulo: Manole,2004.

PESSOTI, I. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. São Paulo: EDUSP, 1984.

PIMENTA, Selma G. **Projeto pedagógico e identidade da escola**. Revista Educação e Formação. São Paulo: UNITAU, 1998.

RIBEIRO, Darcy. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996**. Brasília : Cegraf , 1997.

RIBEIRO, M.L.S. **O Jogo como componente da Formação Inicial e Continuada de Professores de Educação Especial**. São Paulo:1998. [Dissertação de Doutorado-Fac.de Educação da Universidade de São Paulo]

REGIS, M.C.A.S. **As tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação especial: uma análise do ensino de surdos nas classes especiais**. São Paulo:2003.[Dissertação de Mestrado-Fac.de Educação da Universidade de São Paulo]

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez,1995.

\_\_\_\_\_. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTIAGO, S.H.M. & SAITO, C.H. **Educação Ambiental e cidadania: o lixo como eixo condutor de uma leitura integrada da realidade social**. In: Revista Educação. Santa Maria: USFM,1995.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de estudos e normas pedagógicas. **Sugestões Metodológicas para o ensino de deficientes mentais educáveis**. 2.ed. São Paulo: S/E CENP, 1985.

\_\_\_\_\_. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios para a implementação da proposta curricular de Ciências para deficientes mentais educáveis**. São Paulo: S/E CENP, 1981

\_\_\_\_\_.Secretaria da Educação. Coordenadoria de Educação Ambiental. **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. Cascino, F. Jacobi, P. Oliveira, J.F. São Paulo: SMA/CEAM, 1998.

\_\_\_\_\_.Secretaria do Meio Ambiente. 2.ed. **Agenda 21: a experiência paulista desde 1992**. São Paulo: SMA,2003. a

\_\_\_\_\_.Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação Ambiental. 3.ed. **Conceitos para se fazer Educação Ambiental**. São Paulo: SMA,1999.

\_\_\_\_\_.Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Estratégico e Educação Ambiental. **Educação Ambiental : 20 anos de políticas públicas**. São Paulo: SMA, 2003 b.

SCARLATO, F.C & PONTIN, J.A. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual, 1992.

SCHWARTZMAN, José S. et.cols. **Síndrome de Down**. São Paulo: Mackenzie Memmon,1999.

SMITH, M.L. **Manual do Ecologismo: rumo a cidadania ecológica.** Porto Alegre: Piaget, 1998.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. **Inclusão.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

STRATFORD, Brian. **Crescendo com a síndrome de down.** Brasília: CORDE, 1997.

TANNER, R. T. **Educação Ambiental.** São Paulo: Edusp, 1978.

TELFORD, C.W & SAWREY, J.M. **O indivíduo Excepcional.** 5.ed .Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

VIANNA, Ilca O. de A. **Planejamento Participativo na Escola.** São Paulo: EPU, 1986.



## **10. Anexos**

### **Anexo 1**

Roteiro de Entrevista Exploratória

Público – Alvo: Professores, Auxiliares de sala, coordenadores e direção

Nome :

Formação:

Período de Trabalho com Educação:

Período de Trabalho com Ed.Especial:

Período de Trabalho na Instituição:

- 1) Como você definiria a Educação Especial?
- 2) Dentro da sua prática como profissional, as suas ações são satisfatórias?
- 3) O que é educação ambiental?
- 4) Comente alguns problemas ambientais observados no bairro da escola.

## **Anexo 2**

Roteiro de Entrevista Exploratória

Público – Alvo: Auxiliares de limpeza, inspetores

Nome :

Idade:

Período de Trabalho com Educação:

Período de Trabalho com Ed.Especial:

Período de Trabalho na Instituição:

- 1) O que você acha dos alunos da Instituição?
- 2) Há muito lixo para ser recolhido no chão?
- 3) Quem cuida do jardim e plantas da escola?

### **Anexo 3**

Roteiro de Entrevista Exploratória

Público – Alvo: Alunos

Nome :

Idade:

Quanto tempo estuda na Instituição?

1) Você gosta de estudar nessa escola? Por que?

2) A escola onde você estuda é limpa? Tem bastante plantas?

3) Você gosta das atividades que envolvem ecologia (animais, plantas, meio ambiente)?

## Anexo 4

Roteiro de Questionário

Público – Alvo: Pais, responsáveis

***O preenchimento desse questionário auxiliará uma pesquisa de mestrado na temática da educação especial, os seus dados são confidenciais e serão tratados profissionalmente. Responda utilizando suas experiências, formação e raciocínio. Agradeço a sua atenção , muito obrigado.***

Nome :

Nome do aluno:

Quanto tempo você acompanha a Instituição?

1) Quem são os alunos especiais?

2) Você acredita que as ações desenvolvidas na escola irão formar a identidade de seu filho?

3) Na sua residência vocês praticam alguma ação que visa proteger o meio ambiente? Relate.

## Anexo 5

### Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada

Público – Alvo: Professores, Auxiliares de sala, coordenadores e direção

Nome :

- 1) Qual é a linha pedagógica da escola?
- 2) As atividades desenvolvidas em sala de aula são oriundas de algum tipo de planejamento? Comente.
- 3) Os alunos tem autonomia para escolher algum tema de trabalho ou aprofundar um conteúdo escolhido por eles próprios?
- 4) As atividades desenvolvidas possibilitam a assimilação e acomodação dos conteúdos propostos?
- 5) Você lembra alguns projetos em educação ambiental aplicados nos últimos anos? Relate.
- 6) Qual projeto/tema de Educação Ambiental que os alunos mais gostam de trabalhar?
- 7) Existe algum tema em Ed.Ambiental que é relativamente difícil de ser aplicado em sala? Se sim, qual e por quê?
- 8) A escola tem algum programa de reciclagem, redução dos consumos energético e de água potável? Se sim, comente as atividades desenvolvidas e resultados obtidos.
- 9) Há áreas verdes na Instituição? Quais? Você acredita que as áreas verdes na escola são bem aproveitadas para o ensino de educação ambiental?
- 10) Há saídas de campo nos projetos pedagógicos da escola? Relate alguns locais visitados e qual foi o aproveitamento pelo alunado destes locais.
- 11) Como poderia ser trabalhado nas escolas a área de educação ambiental?
- 12) Os alunos da instituição podem ser considerados bem informados e formados para a educação ambiental?

## **Anexo 6**

Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada

Público – Alvo: Auxiliares de Limpeza, Inspetores

Nome :

- 1) Os alunos respeitam as plantas e animais da escola?
- 2) Quais os locais que há mais lixo para ser recolhido do chão?
- 3) Há desperdício de energia, água ou alimento na escola?
- 4) O jardim da escola é utilizado pelos alunos?
- 5) Você acha que o bairro tem algum problema com lixo, esgoto, poluição, animais transmissores de doenças?

**Anexo 7**

Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada

Público – Alvo: Alunos

Nome :

- 1) Qual o lugar mais limpo da escola? E o mais sujo?
- 2) Você gosta das plantas que tem na escola? Você acha que o número de plantas é suficiente ?
- 3) Você joga lixo no chão? Por quê?
- 4) Você lembra de alguma atividade sobre o meio ambiente que a professora fez em sala de aula? Qual?
- 5) Você sabe me dizer o que é reciclagem? Há reciclagem na escola? E na sua casa?
- 6) Você acha que o Planeta Terra está tendo muito problema com a natureza? Quais?
- 7) O que você pode fazer para melhorar o nosso planeta?
- 8) O seu bairro é limpo ou tem muita sujeira nas ruas?
- 9) Para onde vai o lixo que é colocado em sacos na frente da escola ?
- 10) Você gostaria que houvesse mais atividades sobre a natureza na escola? Por que?

## Anexo 8

Roteiro de Questionário

Público – Alvo: Pais e Responsáveis

***O preenchimento desse questionário auxiliará uma pesquisa de mestrado na temática da educação especial, os seus dados são confidenciais e serão tratados profissionalmente. Responda utilizando suas experiências, formação e raciocínio. Agradeço a sua atenção , muito obrigado.***

Nome :

- 1) Você já presenciou alguma ação/fala de seu filho que demonstrou cuidado com o meio ambiente ? Relate.
- 2) Você acha que a escola desenvolve uma consciência ambiental em seu filho? De que forma isso ocorre?
- 3) Você já tentou separar o lixo doméstico para reciclagem? Se sim, relate o que achou da experiência.
- 4) O seu filho demora muito no banho? Deixa aparelhos ligados ou lâmpadas acesas sem utilizá-los com muita frequência?
- 5) Há plantas ou animais em casa? O seu filho ajuda a cuidar e dá atenção para eles?
- 6) A família frequenta parques ou praças próximas da residência? O seu filho gosta de frequentar esses locais? Qual o estado de conservação desses locais?
- 7) O seu filho gosta de viajar para locais naturais como praia ou campo? Ele brinca ou passeia muito nesses locais? Comente.



## Anexo 9

Entrevista 02: M.Z., aluna desde 1997

Pesquisador: “ Você gosta de estudar aqui?”

M.Z: “ Gosto ”

Pesquisador: “ Você acha que aqui é uma Associação limpa? ”

M.Z: “ Sim, eu acho.”

Pesquisador: “Você gosta das plantas da escola? ”

M.Z: “ Gosto ”

Pesquisador: “Quando tem uma atividade que envolve ecologia, animal, planta, meio ambiente, saúde, o que você acha delas no geral? ”

M.Z: “ Porque agora eu tô virando hippie, eu adoro animais. Porque se acontece alguma coisa com animais, eu fico muito brava... ”

Pesquisador: “ E tem atividade que fala sobre animais e plantas?”

M.Z: “Eu tenho um livro que fala sobre isso ”

Pesquisador: “ Você gostaria que tivesse mais coisas sobre animais e plantas?”

M.Z: “Sim! ”

Pesquisador: “ Você acha que aqui é um bairro limpo ou não? ”

M.Z: “ Eu não acho que é limpo, por que os donos de cachorros...sabe, eles fazem a necessidade deles e os donos não pegam, deixam lá pra qualquer um pisar...”

Pesquisador: “eles não recolhem a sujeira dos animais... Você joga lixo no chão ? ”

M.Z: “Não, porque eu respeito a natureza”

Pesquisador: “Tem reciclagem aqui na escola?”

M.Z: “ Não.”

Pesquisador: “E na tua casa? ”

M.Z: “ Eu moro em Moema, tem ...(longo silêncio) ”

Pesquisador: “Você acha que o planeta tem muitos problemas com a natureza? ”

M.Z: “ Muita poluição, jogando o lixo nos rios, eu não gosto de ver isso...muitas pessoas ficam no hospital...gripadas...”

Pesquisador: “ O que você acha que a gente poderia fazer para melhorar o nosso planeta?”

M.Z: “ Chegar para o presidente e falar, de verdade, na cara dele, que tem que mudar mesmo, o presidente da república mesmo.”

Pesquisador: “ Mas e a gente, o que poderíamos fazer, a população, ?”

M.Z: “ Ajudar um ao outro.”

Pesquisador: “Muito bom, obrigado. ”

**Entrevista 03:** A.A, aluna desde Setembro de 2005, 17 anos

Pesquisador: “Você gosta aqui da Associação? ”

A.A: “ Gosto. ”

Pesquisador: “ Gosta por que? ”

A.A: “Porque eu conheci várias pessoas... ”

Pesquisador: “Você acha que aqui é limpo? ”

A.A: “ É limpo.”

Pesquisador: “ Tem bastante planta? ”

A.A: “Tem... pouca ”

Pesquisador: “Afinal, tem pouca ou bastante ? ”

A.A: “ Mais ou menos... ”

Pesquisador: “ Você já teve aqui alguma atividade nesse pouco tempo que falasse sobre animais, plantas, meio ambiente? ”

A.A: “ eu entrei faz pouco tempo... ”

Pesquisador: “ Qual lugar aqui na Associação que você acha mais limpo? ”

A.A: “ A entrada. ”

Pesquisador: “ E se fosse para escolher um lugar mais sujo, qual você escolheria? ”

A.A: “ O banheiro”

Pesquisador: “ Você acha que tem bastante plantas aqui que você pode tocar, encostar? Ou só para ficarem olhando”

A.A: “ Só para ficar olhando, porque algumas tem veneno.”

Pesquisador: “Você joga lixo no chão? ”

A.A: “ Pouco, muito pouco ”

Pesquisador: “ Por que muito pouco? ”

A.A: “ De vez em quando eu joga lixo, e de vez em quando não... ”

Pesquisador: “ Você sabe o que é reciclagem ? Aqui na carpe tem reciclagem?”

A.A: “ Não tem ”

Pesquisador: “ E na tua casa, tem ? ”

A.A: “Não. ”

Pesquisador: “Você mora aqui perto ou não? ”

A.A: “Moro na Vila Mariana. ”

Pesquisador: “ Na Vila Mariana então, o bairro é limpo ou sujo? ”

A.A: “ Limpo.”

Pesquisador: “ Sobre o nosso planeta Terra, você acha que a gente está tendo problema com a natureza, com o planeta? ”

A.A: “ Sim”

Pesquisador: “ Você pode me explicar algum problema desse? ”

A.A: “ Todo mundo coloca lixo no chão, ai tem fumaça... ”

Pesquisador: “ O que você acha que a gente poderia fazer para melhorar isso no nosso planeta? ”

A.A: “ Não colocar lixo no chão .. e não ter violência”

Pesquisador: “ Você sabe para onde vai o saco de lixo que o pessoal da carpe coloca lá na frente para o lixeiro recolher? ”

A.A: “ Vai para reciclagem”

Pesquisador: "Você gostaria que tivesse mais atividade sobre o meio ambiente? "

A.A: " Não... "

Pesquisador: "Você gosta do meio ambiente? "

A.A: " Gosto "

Pesquisador: " Obrigado. "

A.A: "De nada. "

**Anexo 10**

Entrevista 04 : Julio Pereira, 20 anos, aluno há um ano da Associação

Pesquisador : “ Você gosta da Associação? Por que?”

J.P.: “ Gosto, aqui eu tenho amigos, tenho colegas para o futebol... ”

Pesquisador : “N., você por aqui... que bom te ver...você lembra de mim? Eu trabalhei há alguns anos por aqui...”

N: “ lembro... ”

Pesquisador: “ Depois a gente faz uma entrevista, tudo bem?”

N. : “ Tudo bem”

Pesquisador: “ Você acha que aqui é um local limpo?”

J.P.: “Aqui é. ”

Pesquisador : “ Tem bastante plantas? ”

J.P.: “Tem ( começa a apontar os locais onde há plantas) ... tem ali atrás..na quadra, do outro lado... ”

Pesquisador : “ Você acha que elas são suficientes? Ou tem que ter mais? ”

J.P.: “ Tinha que ter mais ”

Pesquisador : “Qual o local que você acha mais limpo aqui da escola? ”

J.P.: “O salão ”

Pesquisador : “E o mais sujo? ”

J.P.: “Aonde tem o material de limpeza ”

Pesquisador : “ Você joga lixo no chão? ”

J.P.: “Eu nunca! ”

Pesquisador : “ Por que? ”

J.P.: “Por que sou educado e não joga nada nem no chão e nem na rua... ”

Pesquisador : “ Você lembra de alguma atividade sobre meio ambiente aqui na Carpe? ”

J.P.: “ Futebol só ”

Pesquisador : “ Você mora aqui perto? ”

J.P.: “ Eu moro entre a Rebouças e....Teodoro....em Pinheiros.. ”

Pesquisador : “ Lá é limpo? ”

J.P.: “Não é muito não ”

Pesquisador : “Vamos falar então do planeta Terra, você acha que estamos com problemas no meio ambiente? ”

J.P.: “ Eu acho que não ”

Pesquisador : “ O que você acha que poderíamos fazer para melhorar o nosso planeta? ”

J.P.: “Ter mais terra ainda, para melhorar mais ainda ”

Pesquisador : “ Você gostaria que tivesse mais atividade sobre o meio ambiente aqui na carpe? ”

J.P.: “Aqui sim ”

Pesquisador : “ Por que você queria que tivesse ”

J.P.: “ Por que eu gosto de fazer isso. ”

Pesquisador : “ J. Eu agradeço pela sua participação ”

J.P.: “ Tudo bem. ”

#### **Entrevista 05 : N. aluno desde 1997**

Pesquisador: “Tudo bem? Quanto tempo...Eu vim aqui em 2001 ”

N. : “ Estamos aqui em 2006... ”

Pesquisador: “Você gosta aqui da associação? ”

N. : “Eu gosto só para trabalhar, só . ”

Pesquisador: “ Você está trabalhando aqui agora? ”

N. : “Sou voluntário ”

Pesquisador: “Você acha a carpe limpa? ”

N. : “Eu sempre acho alguma coisa aqui na carpe, então eu levo lixo, coloco copos sujos no lixo, eu entro aqui e vejo se está sujo ou limpo.... ”

Pesquisador: “ Aqui tem bastante plantas? ”

N. : “ Plantas só aqui fora ”

Pesquisador: “Mas você acha que tem bastante plantas aqui? ”

N. : “ O que tem já tá bom, né? Mas as plantas tem que ser limpas né? ”

Pesquisador: “Qual o local mais limpo aqui da carpe que você acha? ”

N. : “O salão ”

Pesquisador: “E qual que é o mais sujo? ”

N. : “banheiros ...os lixos dos banheiros ”

Pesquisador: “Você joga lixo no chão? ”

N. : “ Eu nunca! ”

Pesquisador: “Mas por que? ”

N. : “Eu não gosto. ”

Pesquisador: “Você sabe se aqui tem reciclagem? ”

N. : “ Reciclagem precisa ter. ”

Pesquisador: “ E na sua casa , tem? ”

N. : “Tem lixo para jogar lixo no lixo ”

Pesquisador: “ Mas de reciclagem não? Sabe aqueles coloridos ”

N. : “Tem na garagem onde colocam os sacos ”

Pesquisador: “ Teve alguma atividade aqui na carpe com o lixo? ”

N. : “Isso faz tempo, e esse ano não ”

Pesquisador: “ Você acha que a Terra está com muitos problemas com a Natureza? ”

N. : “Natureza é muito importante, não jogar lixo na natureza que isso é muito ruim, pros animais e plantas. ”

Pesquisador: “O que a gente podia fazer para melhorar o nosso planeta? ”

N. : “Limpar o mundo ”

Pesquisador: “Aqui o bairro é limpo ou sujo? ”

N. : “ Às vezes as pessoas varrem as ruas...eu vejo...com vassoura e pá. ”

Pesquisador: “Você sabe para onde vai o lixo que a Carpe coloca em sacos aqui na frente? ”

N. : “vai pro lixão né? ”

Pesquisador: “ Você gostaria que aqui tivesse mais atividades sobre a natureza? ”

N. : “ Com certeza ”

Pesquisador: “Por que? ”

N. : “ É muito importante a gente saber que a natureza, como eu não tenho mais aulas, só meus colegas que estudam sobre isso daí. Mas eu não vejo mais eles estudando sobre a natureza ”

Pesquisador: “Você quer falar algo mais sobre a natureza? ”

N. : “A natureza para mim é muito ...uma coisa excelente, não jogar fósforo, nem cigarro, senão vai ter queimadas.... ”

Pesquisador: “Você lembra N, que uma vez a gente pegou uma perua fomos até o Rio Tietê, depois fomos numa empresa de reciclagem do papel? ”

N. : “Eu me lembro disso .Acho muito legal e importante isso. ”

Pesquisador: “ Ok, valeu por tudo. Muito Obrigado. ”



## Anexo 11

**Entrevista 05:** T. Aluno da Associação desde 2003 e B. Aluno da Associação desde 1997

Pesquisador : “ Vocês gosta da Associação? ”

T. : “ Gostamos ”

B. : “ Sim ”

Pesquisador : “Vocês acham o chão daqui limpo? ”

T. : “ Sim ”

B. : “ Eu acho ”

Pesquisador : “ Vocês acham que tem bastante plantas? ”

T. : “ ... ”

B. : “ Tem no jardim e no corredor ”

Pesquisador : “ Vocês acham que poderia ter mais plantas ? ”

T. : “Acho que não. ”

B. : “ Não... ”

Pesquisador : “ Qual é o lugar mais limpo? ”

T. : “ Mais limpo é na cozinha... ”

B. : “ Eu acho que é lá em cima, no segundo andar...”

Pesquisador : “ E qual é o lugar mais sujo ? ”

T. : “ Bem, depende do lugar...mas eu acho o banheiro ”

B. : “ O banheiro também ”

Pesquisador : “ Vocês jogam lixo no chão? ”

T. : “ Aqui não, mas fora... ”

B. : “ Eu limpo direitinho...não jogo. ”

Pesquisador : “ Vocês sabem o que é reciclagem? Aqui tem reciclagem? ”

T. : “ Sim eu tenho em casa... ”

B. : “ Aqui teve, mas é para a gente fazer em casa... ”

Pesquisador : “ Vocês lembram se aqui na Associação já vieram falar sobre natureza, ecologia... ”

T. : “ Eu me lembro de alguma coisa ”

B. : “ Não me lembro ”

Pesquisador : “ Vocês acham que o planeta Terra está com muitos problemas com o meio ambiente? ”

T. : “ Queimas de florestas ”

B. : “ Enchentes... ”

Pesquisador : “ E o que a gente poderia fazer para melhorar o nosso planeta? ”

T. : “ Deixar tudo limpo, respirar ar puro mais ”

B. : “ Tem que melhorar mais, deixar mais limpo para respirar o ar... ”

Pesquisador : “ Aqui no bairro vocês acham que as ruas são limpas? ”

T. : “ Limpo... ”

B. : “ É limpo... ”

Pesquisador : “ Vocês sabem para onde vai o lixo depois que ele é colocado em sacos na frente da Associação? ”

T. : “ Eu concordo com ele... ”

B. : “ Ouvi dizer que são levados para uma empresa que tem pessoas que não tem famílias que fazem reciclagem.... ”

Pesquisador : “ Vocês gostariam que tivessem mais coisas da natureza aqui na Associação? ”

T. : “ Sim, podia , eu gostaria... ”

B. : “ Sim, porque a Associação é tranquila....precisa ter mais oportunidade ”

Pesquisador : “ Vocês querem falar mais alguma coisa sobre o meio ambiente? ”

T. : “ Acho que o lixo precisa tirar...muito lixo...aquele cheiro forte... ”

B. : “ ... ”

Pesquisador : “ Obrigado rapazes! ”

## Anexo 12

### Discussão em sala com a participação de 10 alunos e 02 assistentes

Assistente de sala: “ O Luiz gostaria de falar com vocês para coletar informações para um trabalho dele... ”

Pesquisador: “ Boa tarde pessoal, tudo bem? ”

Alunos: “ Jóia... ”

Pesquisador: “ Eu faço uma pesquisa sobre meio ambiente na universidade, então como a gente já falou sobre o lixo aqui na Associação eu voltei para falar com vocês, eu só peço que falem uma por vez... ”

Alunos: “ ok ”

Pesquisador: “ Vocês acham que aqui na Associação é limpa ou suja? ”

Alunos: “ Limpa / bem limpa também. ”

Pesquisador: “ Tem bastante plantas aqui? ”

Alunos: “ Tem sim lá fora. / Lá fora tem grama e plantas , a gente coloca água, a gente cuida delas, porque senão ela pode morrer. ”

Pesquisador: “ Vocês acham que poderia ter mais plantas aqui ou o número de plantas já está bom? ”

Alunos: “ Eu acho que já está bom/ Mais plantas/ É mais plantas. ”

Pesquisador: “ Você gosta quando tem alguma atividade que fala sobre animais, plantas, meio ambiente, natureza? ”

Alunos: “ Uma boa./ Porque não precisa maltratar os animais/ Eu gosto muito desse assunto porque envolve a Ciências. ”

Pesquisador: “ Qual vocês acham que é o local mais limpo da Associação? ”

Alunos: “ O salão. ”

Pesquisador: “ E o local menos limpo aqui? ”

Alunos: “ O banheiro. O local de armazenamento da limpeza ”

Pesquisador: “ Quem joga lixo no chão aqui? ”

Alunos: “ A gente não joga lixo no chão não, tem que jogar no lixo. Tem gente que fuma aqui na Associação e a gente fica no pé delas para não sujarem as salas. ”

Pesquisador: “ Vocês lembram de alguma atividade sobre meio ambiente ”

Alunos: “ Semana passada uma pessoa veio falar sobre meio ambiente, a gente discutiu com o grupo, o que precisa para melhorar a cidade de São Paulo. / O rio Tietê tá poluído./ Eu vi na televisão para reciclar a garrafa, copo de plástico, ”

Pesquisador: “ Alguém aqui sabe o que é reciclagem? ”

Alunos: “ Tem que jogar no lixo certo. / A reciclagem tem papel, plástico, metal, vidro. / Tem as latinhas, alumínio. / ”

Pesquisador: “ Alguém faz reciclagem na casa ou prédio? ”

Alunos: “ Eu tenho. / O N. tem na garagem do prédio ”

Pesquisador: “ O planeta Terra , O Brasil, os outros países tem problemas com a natureza? ”

Alunos: “ O planeta Terra, eu já tive essa aula de ciências. Ele é muito quente, e seco, ou quando chove demais fica úmido. ”

Pesquisador: “ Mas como estão as condições das nossas florestas, rios, mares...? ”

Alunos: “ Tem fogo na floresta. / Eu fui no zoológico e vi os animais presos. ”

Pesquisador: “ Teve mais algum passeio com a Associação ? ”

Alunos: “ A gente não costuma sair com a Associação, quando tem a gente marca antes nas agendas e passa para as mediadoras, e a gente marca os horários de ida, volta. ”

Pesquisador: “ O que a gente podia fazer para melhorar o meio ambiente? ”

Alunos: “ A gente podia fazer uma campanha né galera? / Isso mesmo. / Eu vou passar a idéia para as mediadoras.../ Todos nós devemos fazer a limpeza, não queimar as matas, fazem o bem. ”

Pesquisador: “ Vocês acham que o bairro aqui é limpo ou sujo? ”

Alunos: “ Sujo, precisa melhorar mais./ Podia conscientizar as pessoas dos restaurantes o que vocês acham galera? / O pessoal apoia. ”

Pesquisador: “Quando a gente enche um saco de lixo e coloca na frente da Associação, para onde vai o lixo? ”

Alunos: “O lixo vai para os caminhões e os lixeiros levam os papéis, metais para a reciclagem. ”

Pesquisador: “ Então todo o lixo é reciclado? ”

Alunos: “ Tem uma parte que é e tem uma parte que não é reciclado ”

Pesquisador: “ Essa parte que não é reciclado vai para onde? ”

Alunos: “ Vai para o lixão ”

Pesquisador: “ O lixão é uma coisa boa? ”

Alunos: “ Não é legal, as pessoas pobres que vivem lá pegam as coisas no lixo como papel, garrafa.... ”

Pesquisador: “ Mais para frente a gente pode fazer uma campanha então. ”

Alunos: “ É verdade ”

Pesquisador: “ Vocês acham que podia ter mais coisas sobre a natureza aqui na Associação? ”

Alunos: “ Isso é legal. / Para ter o conhecimento de não jogar as coisas na rua... ”

Pesquisador: “ É importante então as pessoas se conscientizarem sobre o meio ambiente? ”

Alunos: “ Sim, lógico. ”

Pesquisador: “ Vocês que estão nessa sala agora, são conscientes sobre o meio ambiente? ”

Alunos: “ Sim./ Somos./ Eu sou mas quero mais conhecimento. ”

Pesquisador: “ Quem tem animais de estimação em casa? ”

Alunos: “ Eu tenho. / Eu já tive. ”

Pesquisador: “ Quantas pessoas já foram a parques? Praças ”

Alunos: “ Eu vou/ Eu também ”

Pesquisador: “ Quais parques vocês frequentam? ”

Alunos: “ Ibirapuera. / No Villa – Lobos. / Parque do Ipiranga./ Da Aclimação./ Do Trianon eu já fui. ”

Pesquisador: “ E esses parques são limpos? ”

Alunos: “ Limpos. / Alguns são limpos. / Os parques tem crianças que jogam papel no chão, eles não respeitam. Tem que falar que não pode, devem ajudar o meio ambiente./ Os parques tem banheiros sujos./ Lá tem no Ibirapuera várias barracas de comida e são limpas né? ”

Pesquisador: “ Bem pessoal, eu vou terminando aqui nossa entrevista. ”

Alunos: “ Você pode passar seu email? ”

Pesquisador: “ Claro então eu vou anotar meu email aqui na lousa, se vocês quiserem mandar alguma coisa, ou então conversar sobre alguma coisa, pode falar. ”

Alunos: “ Deixa eu falar mais uma coisa, os banheiros do Ibirapuera são muitos sujos, eles não limpam não, eu vou e não são limpos, deveriam ser limpos, mas não são. ”

Pesquisador: “ Bem, meu email tá na lousa e eu respondo para vocês. ”

Alunos: “ Eu já anotei, quem quiser eu passo para vocês. ”

Pesquisador: “ Vamos bater palmas pela participação de todos. ”

Alunos: “ Um abraço. Valeu. Obrigado. ”

## Anexo 13

**Entrevista 07/08:** Mediadora trabalha com educação desde 12 anos, há 20 anos na área

Pesquisador: “ Como você definiria a Educação Especial? ”

Mediadora: “ Eu acho que a Educação Especial, seja um meio para trabalhar a inclusão. Eu vejo isso. É um meio, não um fim. ”

Pesquisador: “ Você fica satisfeita com suas ações aqui na Associação? ”

Mediadora: “ Eu tenho liberdade para trabalhar, eu tenho uma equipe de trabalho que são capacitadores, uma coordenadora que dá feed-back. Então você é capacitado para o trabalho e tem liberdade. ”

Pesquisador: “ O que para você é então a Educação Ambiental? ”

Mediadora: “ É a preservação do mundo, do Universo. Você economiza água para não gastar e sim para não abusar do pouco que tem. É um olhar que antes não tinha. A consciência fica pesada quando joga tudo no lixo misturado sem separar... ”

Pesquisador: “ Você sabe me dizer um problema ambiental do bairro? ”

Mediadora: “ Esse negócio de fezes na rua de animais. Mas o bairro tem árvores. ”

Pesquisador: “ Qual a linha pedagógica aqui na Associação? ”

Mediadora: “ Projetos voltados para vida. No pedagógico a gente trabalha com livros, projetos...Eu trabalho para vida. Por exemplo na matemática eu pego tudo o que o aluno usa no seu cotidiano para a gente aprender por exemplo para usar um mercado, fazer compras.... ”

Pesquisador: “ Vocês tem um planejamento anual? ”

Mediadora: “ Tem um planejamento, mas a gente parte das necessidades do aluno. Então a gente muda conforme a necessidade. ”

Pesquisador: “ Os alunos podem dar sugestão de trabalho? ”

Mediadora: “ O projeto literário foram eles que escolheram as obras de estudo. As vezes na avaliação eles apontam que não saíram, que querem trabalhar mais com colagens, dramatização. Eles querem , então podem falar sim. ”

Pesquisador: “ E as atividades permitem assimilação , memorização do conteúdo? ”

Mediadora: “ É , tem um livro da Expoente, vou te mostrar.... ”

Pesquisador: “ Ah é um livro didático, sobre como comprar na feira, o que ela é, o que tem na feira... ”

Mediadora: “ Sim, nós fomos numa feira, eles fizeram pesquisa. Eu podia dar só o livro, mas fui ampliando. Eles foram na feira, quem escreve então registrou os preços. Eles foram depois nos computadores e fizeram um cartão, em várias cores, letras. A coisa tem que ser prazerosa. Os símbolos nós saímos fotografando aqui na Associação mesmo. Nos gráficos eles pesquisaram quantos tipos existem e então a gente trabalhou. Sempre ampliando o trabalho. Esse livro é muito legal, ele parte de uma ilustração e vai ampliando, até a produção de texto, é o livro da EJA. A aluna M. J. não escreve então trabalha com colagens. ”

Pesquisador: “ Todos os conteúdos são trabalhados? ”

Mediadora: “ Sim todos, desde o português até as artes... ”

Pesquisador: “ Qual é o material de sala? ”

Mediadora: “ Caderno, estojo, o livro, o dicionário porque eles buscam muito no dicionário. Eles pesquisam, e formam um mini-vocabulário para consulta rápida, eles vão registrando tudo no caderno. Tem o livro de projeto literário e nós fomos no Instituto T.Othake para ver uma obra que eles estudaram em sala.”

Pesquisador: “ Como é dividido o trabalho aqui na Associação? ”

Mediadora: “ De manhã é EJA, e a tarde é o suporte pedagógico que parte das necessidades, onde eu fiz o mapeamento de cada um, o que é prioritário aprender primeiro? Depende, um é a orientação espacial, outro é o dinheiro. E elabora um programa com atividades que favoreça suas necessidades. ”

Pesquisador: “ Então cada um tem seu horário...? ”

Mediadora: “ Isso, cada aluno tem um horário. ”

Pesquisador: “ Teve algum trabalho específico com Ed.Ambiental? ”

Mediadora: “ Não. ”

Pesquisador: “ Não teve nenhum outro projeto de E.A depois do meu? ”

Mediadora: “Não...”

Pesquisador: “ Você vê algum tema mais difícil para o aprendizado deles? ”

Mediadora: “ Não vejo não. Mas teve um trecho do livro que a gente entrou no tema da extinção dos bichos, eles ficaram super mobilizados. Eles trouxeram muitas informações de bichos ameaçados. Eles gostaram, e a gente foi conscientizando tipo se alguém oferecer animais você deve pegar ou não? Ah, eles adoraram...”



Pesquisador: “ Não tem mais informativo na Associação né? E como é a relação com os pais aqui na Carpe? ”

Mediadora: “Por email e comunicado pelos alunos. A gente tenta trabalhar a autonomia deles. ”

Pesquisador: “ Vocês fazem passeios? ”

Mediadora: “ Sempre relacionado ao conteúdo, tem todo um trabalho por trás. O projeto viver com autonomia que eles antes de ir para o sítio arrumaram tudo, o que vai numa mala de viagem, o que comprar e então depois vem a viagem para contemplar o conteúdo visto. ”

Pesquisador: “ Muito obrigado pela entrevista ”

Mediadora: “ Tudo bem, foi um prazer.”

## Anexo 14

**Entrevista 09:** Mediadora que trabalha há 7 anos na Instituição e na educação há 26 anos

Pesquisador : “ Como você define a Educação Especial? ”

Mediadora: “ Eu não vejo como uma educação especial, é uma adaptação de currículo que pode ser aplicado em qualquer escola. ”

Pesquisador : “Você acha que o trabalho desenvolvido aqui na Associação é satisfatório? ”

Mediadora: “ Sim, me sinto bem, é tranquilo, e você vê resultado ”

Pesquisador : “ E Educação Ambiental o que é para você? ”

Mediadora: “ É fundamental né? Tá faltando aqui viu um projeto. Assim a gente aborda nas atualidades, nos temas. ”

Pesquisador : “ Você acha o que do bairro entorno? ”

Mediadora: “ É um bairro muito sujo, eu morava no Itaim e lá é mais limpo. ”

Pesquisador : “ Qual a linha de trabalho na Escola? ”

Mediadora: “ Não é escola né? Na associação. A linha na verdade é assim, depois de conhecê-los a gente vai das suas necessidades, cada um tem seus objetivos.Tem um planejamento individual.”

Pesquisador : “ Os alunos em algum momento escolhem o que querem trabalhar? ”

Mediadora: “ Sim e inclusive criticam as vezes. ”

Pesquisador : “ As atividades desenvolvidas são suficientes para assimilação e acomodação dos conteúdos? ”

Mediadora: “ É a gente tenta fazer várias atividades que levam a isso. ”

Pesquisador : “ Você lembra de alguma coisa específica de E.Ambiental que foi trabalhado aqui dentro? ”

Mediadora: “ Só o seu projeto mesmo. Não se fala mais sobre esses temas, água , lixo... ”

Pesquisador : “ Tem algum tema que os alunos gostam de trabalhar sobre educação ambiental? ”

Mediadora: “ Bem, eles estão muito interessados na sexualidade. Eu acho que o proposto para eles é muito bem recebido ”

Pesquisador : “ E tem algum tema mais difícil de trabalhar em sala? ”

Mediadora: “ Na verdade, eles não ficam em salas, eles ficam em diversos espaços, por exemplo a gente pega um tema como a autonomia e trabalha de diversas formas. ”

Pesquisador : “ Muito obrigado pela participação ”

Mediadora: “ Tudo bem. ”

**Entrevista 10:** R.B. profissional, trabalha há 4 anos na instituição, e com educação há mais de 20anos.

Pesquisador: “ Como você define a educação especial?”

Entrevistada: “ Eu acho que não daria um conceito, é toda aquela que você se dedica, você educa seu filho de uma forma especial. ”

Pesquisador: “ Você aqui na Associação trabalha com os alunos? ”

Entrevistada: “ Sou mediadora e trabalho com projetos”

Pesquisador: “ A sua prática aqui é satisfatória? ”

Entrevistada: “ A gente vê os resultados na rotina, sim é eficaz ”

Pesquisador: “ O que seria então educação ambiental? ”

Entrevistada: “Seria você cuidar de onde você vive, da humanidade ”

Pesquisador: “ Como é o bairro onde você mora quanto ao meio ambiente e problemas”

Entrevistada: “ Bem a gente está em São Paulo, moro perto da Av.Roberto Marinho então ali tem uma triagem de lixo e carrocinhas, tem bastante lixo. Onde eu moro não tem coleta seletiva.”

Pesquisador: “ Sobre Associação, qual o eixo , a linha de trabalho da Instituição? ”

Entrevistada: “ Eles buscam independência, para que eles possam atuar sozinhos, terem autonomia. ”

Pesquisador: “ Você trabalha com planejamento nas atividades?”

Entrevistada: “Depende do grupo, tem uns que a gente vai no caminhar deles, eles tomam as decisões próprias ”

Pesquisador: “Eles tem autonomia para sugerirem algum tema? ”

Entrevistada: “ Depende do grupo sim.Outros precisam de um pouco mais de orientação”

Pesquisador: “Você acha que eles conseguem memorizar, assimilar os conteúdos aqui na Associação?”

Entrevistada: “ Acho que sim porque eles vivem o que eles aprendem ”

Pesquisador: “ Você lembra algum tema de educação ambiental que foi trabalhado com eles? ”

Entrevistada: “Eu tive um grupo que a gente trabalhou com o tema, a gente foi conhecer uma indústria de reciclagem, mas não lembro o nome nem local onde foi, há uns 2 anos. ”

Pesquisador: “Tem algum tema que eles gostam de trabalhar mais especificamente, de educação ambiental? ”

Entrevistada: “Acho que eles estão num momento de trabalhar para eles, com temas mais relacionados a sua individualidade. Ainda não estão num momento de ver o entorno. ”

Pesquisador: “ Então, será que tem algum tema de Ciências que seria mais difícil de trabalhar com eles? ”

Entrevistada: “ Qualquer tema que não fizer sentido na vida deles, dificulta muito.Por exemplo , a E.A tem temas que são trabalhados, tem que dar um pontapé.”

Pesquisador: “ Muito bom é isso mesmo, se não faz sentido em nossas vidas fica muito difícil . ”

Entrevistada: “Com certeza, tem que ter algum interesse. ”

Pesquisador: “Muito obrigado por ter compartilhado suas idéias. ”

Entrevistada: “De nada, foi um prazer. ”

## Anexo 15

### 1º Módulo – Oficina Pedagógica Nº 02

---

**Tema:** Tipos Específicos de Lixo

**Objetivos:** Dar oportunidades aos alunos para categorizar o lixo, observando as características destes materiais.

Atividades Desenvolvidas

1-Debate: Quais as classificações do lixo? ( Metal, Plástico, Vidro, Madeira, Orgânico, Papel)

2- Desenho: Representação gráfica das diversas classificações

3- Atividades Lúdicas:

a) Separação Cega

Separação do lixo em 6 categorias com os olhos vendados.

b) Criação da Caixa de Decomposição

Utilizando o jardim da Associação, foram enterrados os diversos tipos de lixo para a verificação do processo de degeneração lenta dos materiais.

c) Início da coleta de lixo reciclável para as oficinas finais

Confecção de cartazes ou “folder” recrutando a doação do lixo reciclável.

**Material:**

- Papel sulfite;
- canetinha hidrocolor, giz de cera, tinta guache;
- saco de lixo;
- pás e enxada de jardinagem;
- venda para os olhos.

## 1º Módulo -Oficina Pedagógica Nº03

---

**Tema:** Origens do Lixo (Doméstico e Industrial)

**Objetivos:** Análise da produção do lixo em diferentes quantidades e qualidades

### Atividades Desenvolvidas

1- Debate: A diferenciação do lixo em casa, nas lojas, ruas e indústrias

2- Desenho comparativo entre o lixo de casa e industrial

3- Atividades Lúdicas:

a) Dramatização de uma peça teatral

A representação dramática realizada pelos alunos da produção do lixo.

A peça teve por fim discutir meios de reduzir a produção de lixo, a necessidade e resultados desta redução.

Personagens: mãe, pai, irmã, irmão, empregada, trabalhador, empresário, estudantes.

**Texto :** *“O meu, o teu, o nosso Lixo .”*

**Personagens :** Apresentador, Pai, Mãe, Avó, Avô, Irmão,Irmã, Empregada, Estudantes, Trabalhadores.

Local ( Cenário): Cozinha – Hora do Almoço

**Empregada:** Cozinhando. – *O almoço está quase pronto*

**Avó:** Sentados na mesa. – *Estou com muita fome hoje*

**Pai:** Lendo o jornal. – *Inundação causada por excesso de lixo nas galerias de esgoto*

**Mãe:** - *Que absurdo!!!*

Entram em cena a irmã e o irmão

**Irmã:** - Mãe, o Pedro jogou um copo plástico na calçada e eu disse que ele estava errado

**Irmão:** - O que tem de errado? É só um copo.

**Mãe:** - Mas se todos jogarem um copo na rua, imagine a situação... teríamos uma rua de copos plásticos.

**Empregada:** - Eu procuro sempre reutilizar embalagens, para diminuir a quantidade de lixo

**Avó:** - Que barulho estranho?

Todos vão procurar o tumulto. Os estudantes estão discutindo com trabalhadores de uma empresa na rua.

**Estudantes:** – Lixo no lixo / Eu quero saúde / Chega de lixo, vamos reciclar

**Trabalhadores:** - O que é reciclar? / Eu já ouvi falar nisso, parece ser algo bom/ Estão começando agora a fazer esta tal reciclagem no nosso serviço.

**Empresário :** - Reciclar é economia de dinheiro, matéria prima e ainda colabora para a preservação do nosso planeta

**Pai:** - Devemos reciclar aqui em casa também

**Mãe:** - Basta estar separando o lixo.

**Irmã:** - Viu só, aquele copo poderia ser reutilizado.

**Irmão:** - Pois agora irei olhar para o meu lixo com mais respeito

**Apresentador:** -O lixo merece respeito e atenção de toda a população, vamos tomar atitudes para assim melhorar as condições em nosso querido planeta.

#### **Material:**

- Figurino;
- Cenário.

## 1º Módulo - Oficina Pedagógica Nº04

---

**Tema:** Destino do Lixo Urbano

**Objetivos:** Informar os destinos do lixo urbano, questionando o impacto ambiental e possíveis melhorias.

### Atividades Desenvolvidas

1- Debate Informativo sobre os seguintes temas: Aterro Sanitário, Lixão, Incinerador, Compostagem e Reciclagem.

2- Desenho ilustrando a representação de um lixão

3- Apresentação de um vídeo (“ A produção de lixo em São Paulo) com duração de 13 minutos.

4- Atividades Lúdicas:

a) Batalha Ecológica

O grupo foi dividido em 2 equipes, uma foi denominada "verdadeira" e a outra "falsa". O campo então dividido com giz. Questões para as equipes foram lançadas, quando a frase ditada era verdadeira, a equipe "falsa" tentava correr e alcançar um participante do time "verdade", assim vice – versa.

### Material:

- Papel sulfite;
- Canetinha hidrocolor, giz de cera, tinta guache;
- Televisor e vídeo-cassete
- Fita VHS



## Anexo 15

### 2º Módulo - Oficina Pedagógica Nº01

---

**Tema:** Reciclagem I – Metal , Vidro e Madeira

**Objetivos:** Fornecer aos alunos a compreensão dos processos de reciclagem

#### Atividades

- 1- Discussões em grupos, com o apoio de livro didático da autora Verônica Bonar, coleção Reciclar.
- 2- Discussão: Vantagens da reciclagem destes materiais
- 3- Atividade Lúdica

#### Tabuleiro da Reciclagem

Tabuleiro dividido em casas com informações sobre o tema , o aluno é representado por um pião colorido; o objetivo é chegar até a última casa do tabuleiro no tempo mais rápido possível, através do lançamento de dados, obedecendo as informações correspondentes as casas onde o pião para.

#### Material

- Tabuleiro do jogo;
- 2 dados .
- 

### 2º Módulo - Oficina Pedagógica Nº02

---

**Tema:** Reciclagem I – Alimentos, Papel e Plástico & Coleta Seletiva

**Objetivos:** Capacitar os alunos na compreensão dos processos de reciclagem e a importância da implantação do sistema de coleta seletiva

#### Atividades

1- Discussões em grupos, com o apoio de livro didático da autora Verônica Bonar , coleção Reciclar.

2- Debate: Vantagens da reciclagem destes materiais e Funcionamento da Coleta Seletiva

3- Atividades Lúdicas

a)Corrida do Saco

Duas equipes correm utilizando sacos de lixo atrás do “caminhão” da coleta seletiva, representado pelo professor, para entregar seu lixo.

### **Material**

- 4 sacos de lixo

-

### **2º Módulo - Oficina Pedagógica Nº03**

---

**Tema:** Reciclagem

**Objetivos:** Facilitar a fixação dos conteúdos sobre os processos de reciclagem utilizando a dramatização

### **Atividades**

Os alunos representam em sala de aula a gravação de um mini telejornal sobre a produção de lixo e reciclagem.

Personagens: Apresentadores, repórteres, dona-de-casa, empresário, catador de rua.

### ***Sugestão de Texto : Telejornal do Lixo***

1º Quadro :

Apresentador: - Boa noite, começa agora o jornal do lixo

Apresentador2: - Boa noite, novidades e verdades sobre o nosso

lixo

Apresentador: - Vamos agora, para uma entrevista com nossa repórter

2º Quadro:

Repórter: - O que a senhora faz com o lixo em casa?

Dona de casa: - Eu separo o lixo e dou para o catador.

Catador:- Eu pego este lixo e ganho um dinheiro com isso

Repórter:- Obrigada, voltamos ao estúdio.

3º Quadro:

Apresentador: - Ótima reportagem...

Apresentador2:- Recebemos agora uma notícia urgente , o programa termina aqui

Apresentador: - Espero que vocês tenham entendido o recado: o lixo deve ser reciclado; todos tem benefícios com isso. Boa noite.

**Material:**

- Figurino;
- Cenário

**3º Módulo - Oficina Pedagógica Nº01**

---

**Tema:** Lixo no Meio Ambiente

**Objetivos:** Facilitar aos alunos a identificação e observação do lixo no meio ambiente, refletindo sobre os danos e conseqüências.

**Atividades**

1- Discussão: Como o lixo chega na natureza?Quais as conseqüências para os animais ?

2- Atividades Lúdicas:

a) Jogo da Investigação do Lixo

Com a utilização de mapas geográficos do Território Brasileiro, do Estado de São Paulo e da Capital; há a análise de onde existe pouca e grande produção de lixo, com inserção de ícones representando esta variação de produtividade: bexiga cheia correspondendo a uma grande produção e bexiga vazia correspondendo a pouca produção.

**Material:**

- Mapas geográficos;
- Bexigas coloridas
- Cartolina colorida;
- Canetinha hidrocolor.

**3º Módulo -Oficina Pedagógica Nº02**

---

**Tema:** Ecossistemas Poluídos (Florestas, Manguezais, Rios, Campos, Praias)

**Objetivos:** Demonstrar as conseqüências do lixo no meio ambiente .

**Atividades**

- 1- Discussão sobre a interdependência dos seres vivos e a fragilidade dos organismos
- 2 – Desenho : Representação de ecossistemas poluídos

**Material:**

- Canetinha hidrocolor, giz de cera, tinta guache;
- Cartolina
- 

**3º Módulo - Oficina Pedagógica Nº03**

---

**Tema:** Lixo no Ambiente Urbano

**Objetivos:** Fornecer aos alunos uma reflexão dos efeitos do lixo à sociedade e possíveis soluções emergentes para a problemática

**Atividades:**

1- Debate sobre as doenças transmissíveis pelo contato com o lixo

2- Atividade lúdica:

a) Cidade limpa, cidadania viva.

O grupo dividido em 2 prefeituras da cidade hipotética de “São Paulimpo”, uma cidade que sofre com os problemas da produção excessiva de lixo. Os alunos formam propostas para limpar a cidade e mantê-la limpa.

**4º Módulo - Oficina Pedagógica Nº01 e Nº02**

---

**Tema:** Os Produtos do Lixo

**Objetivos:** Demonstrar como o lixo pode ser útil se for reutilizado

**Atividades Desenvolvidas:**

1) Elaboração de produtos reciclados utilizando sucata (previamente limpa) arrecadada pelos alunos ;

Na própria sala separa-se dois locais distintos para fazer a disposição de toda sucata arrecadada e do material de apoio (tab.3) , os alunos portanto pegam a sucata desejada e posteriormente escolhem o material de apoio necessário. Pode ser oferecido aos alunos dicas (tab.2) de possíveis produtos e estipulado o tempo da oficina.

Metal	Telefone com fio Chocalho Porta – treco
-------	---

Papel	Dobraduras
Vidro	Castiçal com vela Porta jóias
Madeira	Telas de Pintura Porta-retratos
Plástico	Vasos de jardinagem Boliche Porta-treco

Tab.2: As categorias das sucatas e dicas para a elaboração de produtos reciclados

**Material :**

**I- Sucata ( limpa)**

Latas de alumínio  
Jornal velho  
Recipientes de vidro  
Restos de madeira de construção civil  
Potes de iogurtes e margarinas  
Garrafas de refrigerante  
Embalagem de ovos

**II- Apoio**

Canetinha hidrocor  
Linha de costura  
Cola branca  
Tesoura  
Palitos de sorvete  
Barbante  
Papel crepom  
Papel espelho  
Lápis colorido  
Tinta guêche  
Giz de cera  
Fita crepe

Tab.3: Sugestão de material para a oficina

## 4º Módulo – Nº 03 - Saída de Campo

---

### Objetivos

Através deste contato com o ambiente externo da Associação , coloca-se em prática o conteúdo assimilado durante as oficinas. Assim também, os alunos estão participando de uma atividade inclusiva e integradora priorizando a sociabilidade .

### Métodos

Realizar o “Tour do Lixo”, onde há a visitação de alguns locais estratégicos da Grande São Paulo que possibilitam a visualização da problemática da produção de lixo.São sugestões de locais envolvidos:

- *Centro comercial*

Visualização do lixo produzido pelas atividades comerciais da nossa sociedade, questionamento da situação e prováveis soluções.

- *Rios Tietê / Pinheiros*

Visualização de um ecossistema (aquático) prejudicado pela ação antropológica, reflexão sobre a problemática da interferência do Homem sobre a natureza.

- *Empresa de Reciclagem*

Observação do processo de reciclagem de papel junto a uma Instituição especializada, onde observa-se todos os estágios deste processo, desde a captura do papel até a confecção do produto reciclado.

## **4º Módulo – Nº 04 - Exposição Final**

---

### **Objetivos**

Explorar a divulgação do projeto aplicado com as oficinas de educação ambiental, expondo os diversos trabalhos confeccionados pelos alunos e possibilitando debates juntos dos pais e amigos da comunidade sobre a problemática de educação ambiental;

### **Métodos**

Há a necessidade de convocar a comunidade para o evento por meio da divulgação de convites e cartazes confeccionados pelos próprios alunos.

Num encontro anterior ao evento pode-se debater a divisão da sala em “stands”. Neste momento pode-se discutir a preferência dos alunos para a permanência em cada local, onde se responsabilizam pela orientação dos visitantes.

Organiza-se os diversos trabalhos realizados pela sala, seguidos devidamente de orientação dada pelos alunos para os visitantes.

Pode-se demonstrar então uma exposição de fotografias das oficinas, vídeos relacionados, desenhos, jogos educativos e produtos reciclados.



---

Essa Dissertação de Mestrado foi impressa em papel 100% reciclado tipo ECO

A4 -75g/m<sup>2</sup> da marca Chamex.



ERROR: stackunderflow  
OFFENDING COMMAND: ~

STACK: